



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

RELATÓRIO FINAL

E s c o l a d e E d u c a ç ã o I n f a n t i l U F R J

Carolina Souza da Conceição
Gislaine Cyrino Capistrano da Silva
Loana Goldschmidt

Setembro/2008



“A criança é alguém que experimenta o mundo, que se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, cheia de desejo de viver; uma criança que tem muito desejo e grande capacidade de se comunicar desde o início da vida; uma criança que é capaz de criar mapas para sua própria orientação simbólica, afetiva, cognitiva, social e pessoal.” (RINALDI, 2002)



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	5
3.	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO	7
3.1.	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO	7
3.1.1.	<i>Quadro Funcional e Formação das turmas</i>	9
3.1.2.	<i>O Projeto Pedagógico</i>	10
3.2.	MATERIAIS E MÉTODOS	11
3.2.1.	<i>Análise Walkthrough</i>	12
3.2.2.	<i>Entrevistas</i>	14
3.2.3.	<i>Seleção Visual</i>	16
3.3.	DIAGNÓSTICO	22
3.3.1.	<i>Análise Walkthrough</i>	22
3.3.2.	<i>Análise do Nível de satisfação dos Usuários</i>	28
3.3.3.	<i>Cruzamento dos Dados</i>	37
3.3.4.	<i>Recomendações para o estudo de caso</i>	39
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
6.	ANEXOS	49



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado do estudo realizado em julho de 2008 durante a disciplina "Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído" do Programa de Pós Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

O objetivo do estudo foi a aplicação de instrumentos de pesquisa da Avaliação Pós-Ocupação (APO) na Escola de Educação Infantil UFRJ, no *campus* da Universidade, na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. Vale ressaltar o caráter preliminar deste trabalho, considerando-se que o tempo de análise do edifício foi limitado – apenas três visitas – em se tratando de uma metodologia de análise por observação, que necessita de uma sistematização por um período maior de tempo. A dinâmica de aplicação dos instrumentos esteve condicionada à rotina da instituição e à disponibilidade dos respondentes; além disso, por se tratar de um trabalho acadêmico, cada grupo de alunos ficou responsável pela realização de uma análise *walkthrough* e pela aplicação de um instrumento de pesquisa. Dessa forma, não se trata aqui de uma avaliação completa, mas uma análise parcial. Para um relatório que caracterizasse de fato uma APO, seria necessário o cruzamento das informações dos relatórios dos diferentes grupos que realizaram o estudo durante a disciplina.

Dentro deste contexto, inicialmente é apresentado um embasamento teórico, fundamentado nos conceitos estudados na disciplina e em leituras dirigidas de livros e textos específicos de APO, para depois apresentar a análise realizada.

São apresentadas então informações sobre a escola – objeto de estudo – e sobre os instrumentos aplicados durante a análise. Em seguida, são apresentados os resultados obtidos com cada instrumento especificamente e um cruzamento de dados para um diagnóstico mais global da situação. A partir da análise dos dados resultantes da aplicação dos instrumentos são apresentadas também recomendações para possíveis intervenções a curto, médio e longo prazo na Escola de Educação Infantil UFRJ.

Pretende-se com este documento apresentar sugestões que poderão, posteriormente, ser aprofundadas e melhor detalhadas, considerando, inclusive, a possibilidade de construção de uma nova escola para atender às demandas identificadas.



2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A pesquisa que investiga as relações do homem com seu meio chama-se Psicologia Ambiental. Conforme esclarece Rivlin (2003), “o mundo tornou-se o local de pesquisa e os estudos eram realizados em lugares da vida diária”.

O início da pesquisa da Psicologia Ambiental se deu logo após a Segunda Guerra Mundial, mas de acordo com Rivlin (2003), avanços significativos neste sentido foram realizados a partir da década de 60. O grande interesse neste assunto é o fato de compor o embasamento teórico das pesquisas posteriores sobre o ambiente construído, conforme o panorama que será exposto.

Devido à importância de conceber, construir, ocupar e manter o ambiente construído à luz de critérios de desempenho enunciados pelas necessidades de seus usuários (ORNSTEIN, 1996) e contra certo “empirismo” empregado na construção dos edifícios e uma tendência a atender as demandas do mercado focado na produção, fato que data de meados da década de 60, Rheingantz e Azevedo (2004) justificam o desenvolvimento de novas abordagens e metodologias para avaliar o desempenho dos edifícios, especialmente a Avaliação Pós-Ocupação (APO).

“Essas metodologias envolvem a investigação multidisciplinar e sistematizada de projetos de edificações ou de edifícios após sua ocupação e utilização, com o objetivo de programar futuras intervenções corretivas e reformas, além de fornecer uma retroalimentação para futuros projetos similares.” (RHEINGANTZ e AZEVEDO, 2004).

O processo e critérios para que isso possa acontecer pode ser elaborado a partir de uma coleta sistemática e rigorosa de dados e de informações sobre o processo de produção, uso, operação e manutenção de ambientes construídos (ORNSTEIN, 1996). É importante ressaltar os diferentes atores neste processo, que ainda segundo Orsntein seriam os técnicos/especialistas e os (futuros ou atuais) usuários. Esta coleta, depois de interpretações, poderia compor um banco de dados para estabelecer diretrizes e normas de desempenho de edifícios.

Particularmente a APO é, segundo descrição de Ornstein et al. (1995):

“(...) um conjunto multi-métodos e técnicas para avaliação de ambientes no decorrer do uso, que considera especialmente as relações biunívocas entre ambiente construído e comportamento humano, fechando o ciclo e realimentando as etapas anteriores a



saber, a manutenção do próprio ambiente estudo de caso, sua construção e projeto."

Considera a aplicação do instrumento a curto, médio e longo prazo para projeto e como possível desvantagem, na definição da mesma autora:

"(...) está a necessidade de se trabalhar com inúmeras variáveis incontroláveis ou não facilmente controláveis, tais como o comportamento humano e as suas relações biunívocas com o ambiente objeto de estudo."

Uma importante premissa da Avaliação Pós-Ocupação é a consideração de que o objeto da observação e observador são elementos inseparáveis.

"(...) o ambiente construído como algo a ser apreendido; sugere que a observação pode ser conscientemente guiada; desloca a reflexão para como o observador guia suas ações no observar e recomenda maior atenção ao 'saber intencional', em detrimento dos modelos, regras e procedimentos do 'saber-fazer' tradicional." (RHEINGANTZ et al., 2007)

A respeito da metodologia, normalmente são empregados dois ou mais métodos e técnicas de levantamento de campo e análise, complementados ou não por outros ditos de laboratório por razões intrínsecas ao método científico e como mecanismo de aferição da qualidade da pesquisa durante o desenvolvimento e quanto aos seus resultados. Ressaltam-se a tabulação de dados e obtenção de indicadores estatísticos (ORNSTEIN, 1996).

De posse deste instrumental teórico foi possível seguir uma metodologia na visita a campo proposta pela disciplina, com o intuito de obter o máximo de informações possível para realizar uma efetiva proposta de intervenção arquitetônica.



3. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

A Avaliação Pós-Ocupação (APO) é um processo interativo e sistematizado de avaliação de desempenho do ambiente construído, e que se apóia em uma metodologia composta de vários instrumentos que possibilitam a avaliação detalhada de uma construção. Como já mencionado, cada grupo de alunos da disciplina de Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído selecionou um instrumento para aplicar, porém todos os grupos deram início à avaliação com uma análise *walkthrough*. Para a elaboração deste trabalho, o grupo optou por dois instrumentos que se complementam e foram aplicados simultaneamente: entrevistas e seleção visual.

Antes da primeira visita de todos os grupos, a professora responsável pela disciplina fez uma visita preliminar à creche a fim de explicitar os objetivos do trabalho para a diretora da escola e agendar as visitas dos alunos. Dessa forma, os grupos tiveram acesso, antes da primeira visita, às plantas baixas e ao plano pedagógico da creche, que foram o ponto de partida para o conhecimento do objeto de estudo.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A Escola de Educação Infantil – UFRJ (EEI-UFRJ), antiga Creche Universitária Pintando a Infância, localizada na Avenida Brigadeiro Trompowski, s/ nº foi inaugurada em 24 de Junho de 1981 pela Dra. Dalva Sayeg, nas instalações do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) como resultado de uma discussão das diversas autoridades da UFRJ da época. A Figura 1 mostra a localização da creche e seu entorno.



Figura 1 – Foto aérea da localização e entorno da creche

A missão da EEI-UFRJ é atender as crianças, filhos ou dependentes legais de funcionários docentes, técnicos e administrativos ativos do quadro permanente da UFRJ, dentro das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), envolvendo ações e práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Ela funciona desde sua abertura, em 1981, no mesmo prédio do IPPMG (Figura 2) com instalações adaptadas e conta com funcionários do quadro permanente em desvio de função e que, portanto carrega um traço significativo de assistência e cuidado da criança.



Figura 2 – Escola de Educação Infantil-UFRJ

Objetiva atender as demandas e necessidades das crianças (e suas famílias), criando uma base emocional segura. Além disso, fomentar o estabelecimento de relações



saudáveis, o desenvolvimento integral e a aprendizagem significativa, proporcionando uma rotina diária rica para todos os envolvidos, bem como a produção de conhecimento, a partir de práticas pedagógicas, que contemple concepções de desenvolvimento integral da criança privilegiando uma infância feliz e saudável. Visa o desenvolvimento de crianças, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A EEI-UFRJ, atualmente, tem voltado suas ações e esforços no sentido de buscar a regulamentação da Escola de Educação Infantil no sistema de ensino da UFRJ como unidade acadêmica, além da busca por ampliação da sua capacidade e a construção de uma sede nova. Para esta nova sede, a creche já tem à disposição uma área de 9.949 m² ao lado da Faculdade de Educação Física da UFRJ. O objetivo é passar a atender todas as necessidades das crianças de 4 meses até 11 anos, incluindo perspectivas de saúde, alimentação e atividades pedagógicas.

3.1.1. Quadro Funcional e Formação das turmas

O quadro funcional da escola é composto por:

- Direção: diretora e vice-diretora
- Equipe interdisciplinar: fonoaudióloga, nutrição, pediatria, psicologia e serviço social
- Setor Pedagógico: coordenação e supervisão pedagógica, setor de estágios, professores e apoio de sala.
- Setor Administrativo: secretaria administrativa, secretaria acadêmica, almoxarifado, recepção, serviços gerais manutenção e vigilância.

A EEI possui 100 vagas preenchidas por meio de edital lançado por uma portaria da PR-4 publicado nos jornais internos da universidade e nas páginas da escola e da PR-4. Seu horário de funcionamento é das 7:30 às 17:30 horas, com o oferecimento de 3 refeições por dia. As vagas são distribuídas da seguinte forma:

- Berçário: 4 a 12 meses – 10 vagas
- Maternais:
 - Turma 2: 1 ano a 2 anos – 10 vagas
 - Turma 3: 2 anos a 2 anos e 11 meses – 10 vagas
 - Turma 4: 2 anos a 2 anos e 11 meses – 10 vagas



- Jardins:
 - Turma 5: 3 anos a 3 anos e 11 meses – 20 vagas
 - Turma 6: 4 anos a 4 anos e 11 meses – 20 vagas
 - Turma 7: 5 anos a 5 anos e 11 meses – 20 vagas

3.1.2. O Projeto Pedagógico

O projeto pedagógico da Escola de Educação Infantil – UFRJ foi desenvolvido em setembro de 2007 com base em diversos autores que inspiraram as práticas da educação infantil. De toda a leitura realizada para elaboração de tal projeto, o ponto de partida comum é a criança vista como ativa, participativa e capaz de expressar suas intenções, desejos e interesses.

Este projeto pedagógico é baseado nas influências das teorias construtivistas, porque estas se preocupam com a contribuição que cada indivíduo, que participa desta construção democrática, traz consigo para a escola. Isto quer dizer que, não só os adultos organizam e prevêm as ações, mas também a criança é vista como participante ativa de todo o processo educativo e que as interações entre as crianças e adultos é o ponto central da proposta educativa.

Seu objetivo principal é dar bases sólidas para as ações e práticas que serão desenvolvidas em toda a escola e não somente nas salas das crianças, inspirando para que as relações com a comunidade se estendam cada vez mais propiciando um ambiente acolhedor e de fomento à expressão cultural.

“O ambiente da escola é como um somatório de recursos a partir dos quais a criança e seu grupo podem utilizar para construir seu conhecimento, interagir uns com os outros e para recorrer no processo de solução de problemas de diversas ordens.” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007)

A equipe e os professores preparam o material, as atividades, o ambiente de sala, o corredor, as salas de apoio, o refeitório, o parque e entorno da EEI para que possam realmente construir e executar planos e perseguir seus objetivos promovendo as interações. A expressão de habilidades e interesses, a construção do auto-conhecimento e auto-estima, autonomia e iniciativa, bem estar e envolvimento, confiança e empatia das crianças reúnem elementos que formam o foco principal do processo educativo.



A divisão dos grupos de crianças foi criada com nomes voltados para o tema “solidariedade” de maneira a ampliar as possibilidades de estudo e a exploração dos temas, inspirando transformações de nossas atitudes em prol do auto-conhecimento, do bem estar individual e coletivo e da interação do homem com o seu ambiente e com a natureza. Dentre estes temas estão:

1. Alegria – de ser e de estar na vida (de 4 a 12 meses);
2. Macaco – Exploração do mundo animal, seus problemas atuais, a relação com a natureza e impactos para o homem (12 a 24 meses);
3. Árvore - Exploração da flora, seus problemas atuais, a relação com a natureza e impactos para o homem (12 a 24 meses);
4. Água – sua relação com a vida, a importância dela na nossa vida diária (2 a 3 anos);
5. Diversidade – as questões da inclusão, descendência, etnias, oportunidades para todos, escolhas individuais (3 a 4 anos);
6. Esperança – os valores morais e sociais; os esforços para estar bem no coletivo; a organização para o bem estar da comunidade visando o bem estar de todos (4 a 5 anos);
7. Doação – o respeito aos outros e as suas necessidades, compartilhar nossos recursos materiais, pessoais e sentimentais (5 anos a 5 anos e 11 meses).

Outro ponto marcante do projeto pedagógico da EEI-UFRJ é o investimento na formação continuada. Ela é organizada e gerida pela coordenação pedagógica e visa a atualização de toda a equipe da escola com enfoque no aprofundamento do conhecimento sobre intervenção educativa, interação e relações sociais, avaliação, oportunidades de parceria, produção de materiais e tudo o mais que vier a acrescentar na prática didática e na qualidade da ação escolar.

3.2. MATERIAIS E MÉTODOS

As metodologias utilizadas na avaliação da Escola de Educação Infantil – UFRJ foram selecionadas a partir das teorias discutidas na disciplina “Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído” e da exposição de experiências vividas por pesquisadores envolvidos com a avaliação pós-ocupação.



Inicialmente foi realizada uma visita da professora Giselle à creche a fim de negociar o a liberação do trabalho e das visitas seguintes e, de forma preliminar, identificar o objeto de estudo. Nesta primeira visita foram coletadas informações sobre o seu histórico, sua população usuária, o funcionamento da creche além das plantas baixas dos ambientes. Na seqüência, foram realizadas 3 visitas à creche, onde foram aplicados os métodos selecionados pelos grupos de estudo.

3.2.1. *Análise Walkthrough*

O método de análise *walkthrough* combina simultaneamente a observação do pesquisador com uma entrevista informal que possibilita a identificação dos aspectos negativos e positivos dos ambientes analisados, permitindo que os observadores se familiarizem com a edificação, com sua construção, com o seu estado de conservação e com seus usos. Este é um método muito utilizado em APOs por ser relativamente fácil e rápido.

“A walkthrough precede a todos os estudos e levantamentos, sendo bastante útil para identificar as principais qualidades e defeitos de um determinado ambiente ou de seu uso. Sua realização permite identificar, descrever e hierarquizar quais aspectos deste ambiente ou de seu uso merecem estudos mais aprofundados e quais técnicas e instrumentos devem ser utilizados.” (RHEINGANTZ et al., 2007)

Com o intuito de obter uma visão geral das instalações onde está inserida a Escola de Educação Infantil – UFRJ, realizou-se no dia 08 de Julho de 2008 a primeira visita à creche pelos grupos. Esta fase do trabalho foi realizada com o acompanhamento de um responsável da creche.

De posse das plantas das edificações, a coleta de dados foi iniciada com a análise *walkthrough*, onde cada pesquisador anotou suas principais impressões. Além das plantas, o grupo elaborou um modelo de ficha de acompanhamento que serviu como um *checklist* dos aspectos que foram verificados nos ambientes, como aspectos técnicos, ambientais e funcionais além de dados de ocupantes, atividades desenvolvidas e acabamentos. Os mapas utilizados foram conferidos e completados com mobiliários. No percurso também foram utilizadas máquinas fotográficas, o que facilitou a posterior montagem das fichas, conforme pode ser observado na Figura 3.

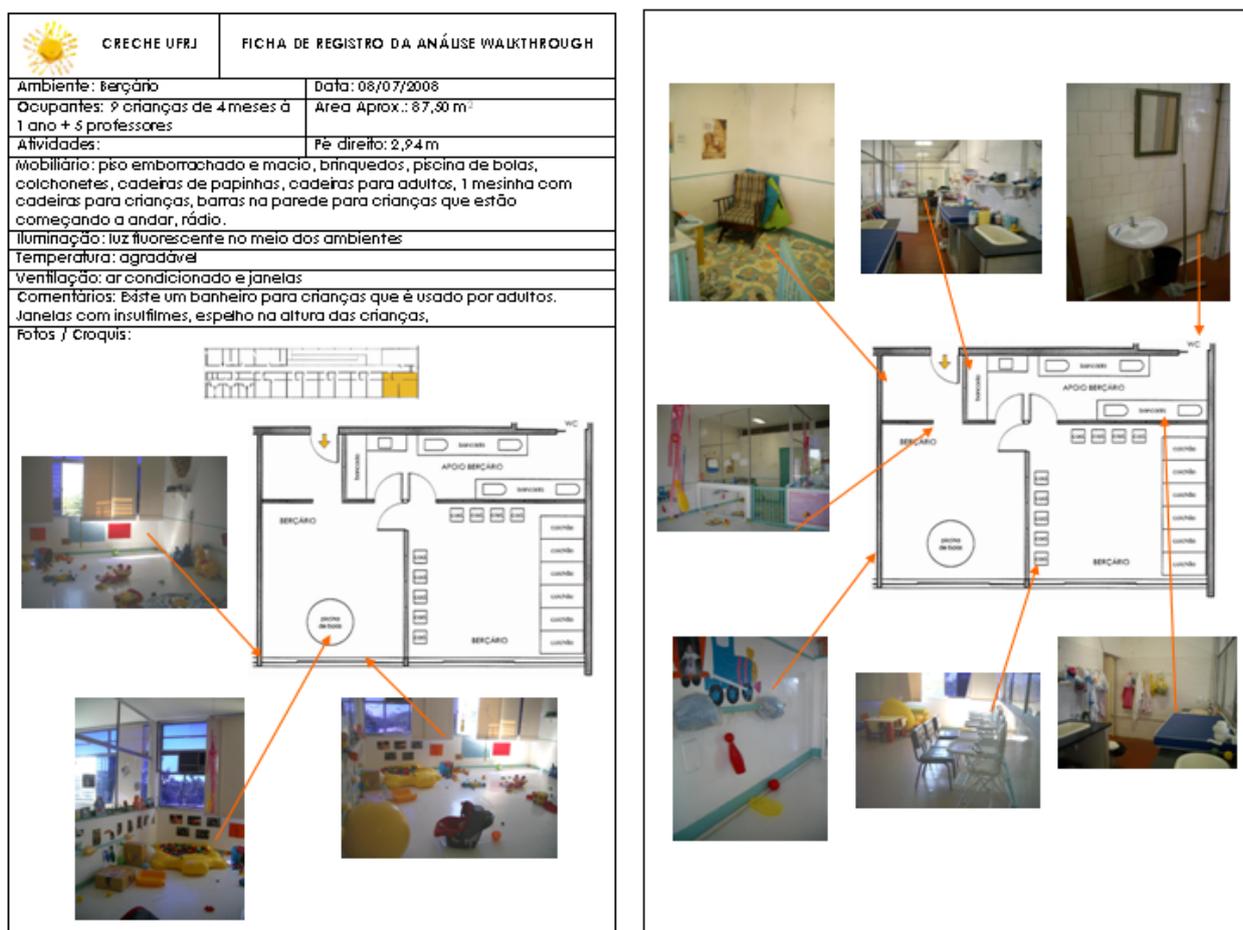


Figura 3 – Ficha de Acompanhamento do *Walkthrough*

Uma das principais dificuldades enfrentadas pela equipe na utilização deste instrumento foi a falta de autorização dos pais para fotografia das crianças. Este fato atrasou a montagem das fichas, uma vez que se buscou entrar nas salas em períodos onde elas estivessem vazias. Além disso, a visita se estendeu até após o horário do almoço, momento em que as crianças estão dormindo nas salas onde se evitava entrar para não perturbar a rotina.

Outro problema estava relacionado à entrevista informal com o funcionário da creche que deveria ser realizada simultaneamente ao percurso. Esta entrevista não foi aproveitada de forma adequada, pois, em função da quantidade de pessoas realizando a análise *walkthrough* simultaneamente, muitas vezes não era possível escutar a explicação, observar o local e tirar fotos.



3.2.2. Entrevistas

"Fazer perguntas em pesquisa significa colocar questões sistematicamente de modo a descobrir o que as pessoas pensam, sentem, fazem, sabem, acreditam e esperam." (ZEISEL, 1981)

A entrevista é uma das principais técnicas de trabalho em pesquisas e pode ser definida como um relato verbal ou conversação com um determinado objetivo. Seu sucesso não se resume à qualificação e à competência dos pesquisadores, e está relacionado ao reconhecimento da importância da interação entre o pesquisador e o respondente.

No geral, os objetivos de uma entrevista são: averiguar "fatos", determinar opiniões sobre os "fatos", determinar sentimentos, descobrir planos de ação, conhecer conduta atual ou do passado, reconhecer motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas.

As entrevistas podem ser basicamente de três tipos: estruturada, semi-estruturada e não estruturada.

- Entrevista estruturada – é aquela onde o pesquisador segue um roteiro pré-definido. Ela se assemelha ao questionário, se diferenciando pela forma de preenchimento das respostas, sendo na entrevista preenchida pelo pesquisador, e no questionário sendo preenchido pelo entrevistado.
- Entrevista semi-estruturada – é aquela na qual é previsto um roteiro, um esquema básico ou mesmo um conjunto de perguntas que não serão necessariamente aplicadas na mesma ordem. Neste caso, o entrevistador busca explorar as razões e sentimentos dos entrevistados, sem deixar a entrevista se perder, tendo certo grau de liberdade para adaptá-las conforme o entrevistado ou à situação.
- Entrevista não estruturada – é aquela no qual o entrevistado conduz a entrevista, expressando suas opiniões e sentimentos sem interferência do entrevistador. Neste tipo de entrevista, o papel do pesquisador é encorajar o respondente a falar livremente e ficar alerta aos sentimentos e emoções expressos nas afirmações.

No caso da Escola de Educação Infantil – UFRJ, foi elaborada uma entrevista semi-estruturada, conforme pode ser observada na Figura 4. Este instrumento foi aplicado com os funcionários da creche nos dias 15 e 22 de julho de 2008. Para a elaboração das perguntas foi levado em consideração a análise *walkthrough*, as observações e as conversas informais com os usuários anteriormente aplicados.



ENTREVISTA			
Entrevistador:	Data:	Horário:	Duração:
Sexo:	Idade:	Função:	Vínculo empregatício:
Horário de trabalho:	Principal lugar de trabalho:	Trabalha na creche há:	
1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça?			
2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos.			
3. Como você acha que deveria ser uma creche? Qual deveria ser a missão dessa creche?			
4. O que você acha que falta nessa creche?			
5. Como você faz para chegar à creche?			
6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais? - Entrada da creche - Pátio/parquinho - Recepção - Salas de aula - Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura) - Consultório - Cozinha e refeitório - Áreas dos professores - Áreas administrativas			
7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? O que você acha dele?			
8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos.			
9. Já foi pensada alguma mudança de salas?			
10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto? - Iluminação - Orientação das janelas (vento sol em excesso ou falta?) - Ventilação - Temperatura interna - Ruído interno - Ruído externo - Cheiros - Vegetação			
11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Faltam alguma coisa?			
12. Como é o estado de conservação do local?			
13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação?			
14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeia a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo?			

Figura 4 – Roteiro da entrevista semi-estruturada

Foram elaboradas 14 perguntas, iniciando por questões abertas e conceituais como “Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça?” ou “O que é uma creche?”, dentre outras questões que possibilitaram obter respostas mais livres, e seguindo por perguntas objetivas sobre o espaço da creche e avaliação do desejo de mudança das instalações.

“O uso de perguntas abertas prevê “um espaço para a novidade, para aquilo que emerge como significado nas falas dos sujeitos e que não estava contemplado inicialmente no instrumento prévio construído.” (SOMMER e SOMMER, 1997).

O grupo enfrentou dificuldades com a pré-estruturação da entrevista além de verificar que esta teve alguns pontos repetitivos e que causavam dúvidas para o entrevistador. Desta forma, a sua aplicação acabou ficando muito longa, variando entre vinte e cem minutos, tornando a entrevista cansativa tanto para o entrevistado quanto para



o pesquisador. Assim, foi sentida a falta de um pré-teste que pudesse ser aplicado, evitando estes tipos de problemas.

A entrevista foi aplicada de acordo com o formulário elaborado, mas sem o compromisso de seguir a ordem pré-estabelecida e com enfoque nas questões referentes ao objetivo deste trabalho. Assim, as pesquisadoras estiveram à vontade para explorar novas possibilidades de abordagem e direcionamento e obter respostas às perguntas elaboradas e às outras, que surgiram no contato com os entrevistados, importantes para a avaliação proposta.

Este instrumento permitir uma maior aproximação das pesquisadoras com os usuários dos espaços além de sanar dúvidas sobre observações do *walkthrough*. Foi possível uma verbalização das "opiniões" e "sentimentos" dos usuários.

Por outro lado, houve certa dificuldade na aplicação da entrevista devido ao momento em que foi realizada. As entrevistas com os professores, tanto no pátio quanto na sala de aula, foram as mais críticas em função da existência de uma pessoa estranha (o pesquisador) no ambiente das crianças, deixando-as agitadas e eufóricas, além da necessidade de uma atenção re-dobrada com as crianças no pátio.

A dificuldade maior com os demais entrevistados foi relacionada à disponibilidade destes para responder à entrevista, principalmente pelo fato da direção estar passando por um período conturbado com a negociação de parada de férias da creche. Além disso, algumas vezes foi necessário dar um estímulo aos entrevistados para obtenção de respostas relevantes à pesquisa.

3.2.3. Seleção Visual

A Seleção Visual é um instrumento que possibilita identificar as idéias, valores, atitudes e a cultura dos usuários a partir de um conjunto de imagens referenciais. Permite compreender as preferências dos usuários e o impacto causado por tipologias arquitetônicas, organizações espaciais, cores e texturas sobre a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas, bem como conhecer o seu imaginário relacionado ao ambiente construído.

A Seleção Visual incentiva à análise crítica de um ambiente pelos seus usuários, podendo ainda obter conteúdos dificilmente expressos através de outros meios de coleta. Ela também mostra aos usuários as diversas possibilidades visuais, levando-os a compará-las, de forma a conhecer suas preferências.



“A seleção dos ambientes a serem efetivamente analisados, assim como das imagens a serem apresentadas, constituem etapas sutis desse processo. Consideramos as qualidades de pertinência, adequação e factibilidade das imagens selecionadas em função do contexto real do objeto de análise, de importância fundamental para o cumprimento dos objetivos propostos e para a boa qualidade dos resultados.” (TAVARES et al., 2004)

A escolha das imagens deve ser criteriosa, procurando relacioná-la com o contexto real do ambiente que será analisado. É recomendável que se faça um pré-teste para identificação de possíveis inconsistências na construção ou na aplicação do instrumento, bem como verificar a qualidade e quantidade das imagens apresentadas.

No caso da creche estudada, as pesquisadoras enfrentaram dificuldades para a escolha de imagens que “falem” muito. Isto ocorreu em função das inúmeras imagens disponíveis e dos diversos focos que as imagens poderiam enfatizar. A princípio, foram selecionadas vinte fotografias, agrupadas por temas específicos como mostrado a seguir.

1. Áreas de circulação:





2. Pátios externos:



3. Pátios internos:





4. Fachadas:



5. Volumes:





6. Ambientes Internos:





7. Outros:



A Seleção Visual foi aplicada na seqüência da entrevista, solidificando idéias mencionadas na entrevista e gerando idéias inesperadas. Porém, a falta de um pré-teste levou a seleção de “imagens demais” e de algumas imagens que não tiveram o retorno esperado. Após as primeiras aplicações das seleções de imagens foram retiradas as imagens que não estavam gerando informações pertinentes, reduzindo o tempo de aplicação do instrumento.

Na aplicação da Seleção Visual foi possível observar os “entusiasmos” (ou não) dos entrevistados diante das imagens, proporcionando a materialização dos desejos às vezes difíceis de expressar.

Porém, houve um sentimento de “manipulação” dos gostos por parte das pesquisadoras, gerando questionamentos do tipo: 1) “Até que ponto não induzimos as respostas obtidas?”; ou 2) “Até que ponto as imagens atingem holisticamente os desejos dos usuários?”.



3.3. DIAGNÓSTICO

A partir da aplicação dos instrumentos mencionados, chegou-se a um diagnóstico preliminar da situação. São apresentados os principais resultados obtidos, que foram a base para as recomendações apresentadas para a Escola de Educação Infantil UFRJ.

3.3.1. Análise *Walkthrough*

As fichas de registro da análise *walkthrough*, feitas para cada ambiente, tiveram como objetivo identificar os principais ocupantes do espaço e as principais atividades realizadas, bem como as características físicas desses espaços – como revestimentos, mobiliário, iluminação e temperatura – e seu estado de conservação. A partir das observações e das questões colocadas aos usuários nesse período, foram identificados aspectos positivos e negativos dos diferentes ambientes e do edifício como um todo, assim como outros aspectos relacionados com a apropriação desses espaços. Essas características da edificação são também usadas como estímulos para motivar a discussão dos aspectos relevantes com os usuários.

As impressões foram discutidas com o grupo e, com o objetivo de facilitar a compreensão dos resultados obtidos, categorizadas em três aspectos, como sugerido por Preise et al. (1988): técnico, funcional e comportamental. Dentro de aspectos técnicos foram considerados revestimentos de pisos, tetos e paredes, instalações, mobiliário, portas e esquadrias, iluminação natural e artificial, acústica e temperatura. Com relação aos aspectos funcionais, foi feita uma análise dos espaços quanto à sua funcionalidade em relação às atividades desenvolvidas neles, como circulações, segurança e flexibilidade de mudanças. Por fim, para os aspectos comportamentais, foram feitas considerações de como o espaço afeta o comportamento dos usuários e a apropriação do espaço feita por esses usuários.

De maneira geral, apesar de diversos problemas observados e relatados pelos usuários, o uso da escola é bastante satisfatório. Observou-se que o empenho dos funcionários em proporcionar o melhor para as crianças compensa em muito os problemas físicos do espaço.



Aspectos técnicos

Revestimentos	
Salas de aula	<p>Os pisos das salas possuem um revestimento cerâmico que, apesar de antigo, facilita a limpeza. Nas salas das crianças menores, na área onde as crianças brincam, há também um piso emborrachado, que evita ferimentos.</p> <p>As paredes são pintadas de branco, porém até meia altura (cerca de 1,00 m) a pintura foi feita com tinta óleo (lavável), permitindo maior liberdade para as brincadeiras das crianças e maior facilidade de limpeza. Além disso, há um rodapé e um roda-meio em madeira pintada, cada sala com sua respectiva cor, importante para a identidade visual de cada turma.</p> <p>Os tetos não possuem rebaixamento em gesso e são pintados na cor branca.</p>
Ambientes de uso comum	<p>Os pisos possuem revestimento cerâmico, o que facilita a manutenção. Apenas algumas salas de convivência e de vídeo e leitura apresentam piso de madeira.</p> <p>As paredes e tetos são pintados na cor branca. Algumas salas, como a sala de convivência dos professores, possuem uma das paredes com revestimento ou pintura coloridos.</p>
Pátio externo	<p>O piso do pátio é cimentado, havendo algumas áreas gramadas e outras (poucas) com areia.</p>
Instalações	
Salas de aula	<p>As instalações elétricas e hidráulicas são todas aparentes e se encontram em mau estado de conservação. As instalações aparentes se tornam um fator de risco num ambiente com crianças.</p>
Ambientes de uso comum	<p>As instalações elétricas e hidráulicas são todas aparentes e se encontram em mau estado de conservação.</p>
Pátio externo	<p>Há um chuveiro instalado no pátio, junto à piscina.</p>
Mobiliário	
Salas de aula	<p>O mobiliário das crianças foi todo comprado em uma licitação, encontrando-se em bom estado de conservação. Todo o mobiliário é solto, possibilitando mobilidade de posicionamento. São mesas, cadeiras, estantes, prateleiras, colchões e brinquedos usados nas diferentes atividades realizadas com as crianças. Porém, não há móveis apropriados para uso dos educadores.</p>



Ambientes de uso comum	O mobiliário dos adultos é todo adaptado, uma vez que foi conseguido através de doações e não comprado com o objetivo para esse uso. Encontra-se bastante desgastado e, em alguns casos, quebrado.
Pátio externo	Os brinquedos existentes no pátio atendem às diferentes faixas etárias das crianças.
Portas e esquadrias	
Salas de aula	<p>As portas das salas para a circulação têm tamanho padrão (80 cm) e são de madeira pintada na cor da respectiva sala/turma. O inconveniente é a falta de visibilidade, tanto para as crianças quanto para os adultos, da circulação. Há apenas um portão baixo (gradeado) que separa a área principal das salas dos banheiros ou halls que ficam junto às portas. Esse portão é fechado nos momentos em que as professoras optam por deixar as portas abertas, havendo, porém uma perda na privacidade das salas.</p> <p>Todas as salas possuem uma esquadria de vidro em toda a extensão da parede voltada para o exterior (fachada nordeste), favorecendo a ventilação e a iluminação natural. Essa esquadria, contudo, está acima de uma altura que possibilitasse a visibilidade do pátio externo pelas crianças.</p>
Ambientes de uso comum	<p>As portas têm tamanho padrão de 80 cm, em madeira pintada e sempre com identificação da respectiva sala.</p> <p>Com exceção do consultório e dos sanitários, todos os ambientes possuem esquadrias de vidro para o exterior. Alguns ambientes que estão voltados para a fachada que recebe o sol na parte da tarde (sudoeste) possuem um filme de alta performance para vidros (<i>insulfilm</i>) para controle da entrada de luz, além de haver uma proteção com cobogó ao longo de toda essa fachada.</p>
Pátio externo	<p>O portão de acesso à escola fica no pátio externo. Trata-se de um portão que segue o padrão da grade que cerca todo o pátio. O único inconveniente é a falta de uma cobertura nesse acesso, dificultando o fluxo com as crianças em dias de chuva.</p> <p>Há algumas esquadrias de vidro no pavimento térreo, em salas atualmente vazias (pertencentes ao IPPMG). Essas esquadrias vão do piso ao teto, constituindo-se de uma fonte de risco em caso de quebra para as crianças que brincam ao lado.</p>



Iluminação	
Salas de aula	Há um bom aproveitamento da luz natural, obtida através das esquadrias de vidro na fachada (nordeste), que recebe o sol na parte da manhã. Todas as salas possuem cortinas e apenas o berçário possui um filme de alta performance para vidros (<i>insulfilm</i>) para filtrar a entrada de luz. A iluminação natural é complementada em todas as salas pela iluminação artificial através de luminárias com lâmpadas fluorescentes centralizadas nos tetos das salas. A quantidade de luz é adequada às atividades realizadas.
Ambientes de uso comum	Há um aproveitamento da luz natural nos ambientes. Esse aproveitamento é melhor nos ambientes voltados para a fachada nordeste, com exceção dos almoxarifados que não deveriam receber muita luz solar direta nos produtos estocados, sendo necessário o uso permanente de cortinas. Nos ambientes voltados para a fachada sudoeste há uma proteção com cobogó, não havendo necessidade de cortinas. Porém, há algumas salas com <i>insulfilm</i> , escurecendo os ambientes.
Pátio externo	O pátio é bem iluminado. Possui algumas árvores que filtram parte da luz direta do sol, o que é importante em dias mais quentes.
Acústica	
Salas de aula	Não se observou problemas de acústica no interior das salas; o ruído observado na maior parte do tempo é o das próprias crianças. Há apenas ruídos externos esporádicos (ônibus) e o ruído interno ao edifício do carrinho das copeiras no horário das refeições. Entre algumas salas há divisórias, ao invés de paredes de alvenaria, o que reduz a privacidade das salas e aumenta a propagação dos ruídos entre as salas.
Ambientes de uso comum	Também não se observou problemas de acústica, com exceção do ruído do carrinho das copeiras no horário das refeições.
Pátio externo	Também não se observou problemas de acústica, uma vez que o ruído dos ônibus não é constante.
Temperatura	
Salas de aula	A temperatura das salas pode ser considerada agradável. As salas recebem o sol da manhã, mas há cortinas para filtrar a entrada de luz e uma boa ventilação. Contudo, poderia haver uma melhora na circulação de ar se houvesse uma ventilação cruzada. Há uma balsa alta na parede oposta à esquadria, mas que por problemas de escoamento de água da cobertura foi fechada. Além disso, há aparelhos de ar condicionado em todas as salas, usados geralmente durante o verão.



Ambientes de uso comum	A temperatura das salas pode ser considerada agradável. No verão são usados os aparelhos de ar condicionado. Nos almoxarifados, contudo, não existem aparelhos de ar condicionado, o que pode acarretar danos nos materiais estocados.
Pátio externo	A temperatura é agradável, mesmo em dias de sol, devido à presença de árvores. Além disso, há um bom potencial de ventilação natural, uma vez que não há prédios vizinhos no entorno imediato do pátio.

Aspectos funcionais

Circulações	
Salas de aula	O espaço para circulação dentro das salas varia conforme a disposição do mobiliário, mas, em geral, atende de forma adequada. Fora das salas há uma única circulação que interliga todos os ambientes, facilitando na localização dentro da escola. Apesar de longa, a circulação é bastante ampla, graças à sua largura e ao fato de ter uma grande esquadria de vidro em grande parte de sua extensão.
Ambientes de uso comum	O espaço para circulação dentro das salas varia conforme seu uso e conforme a disposição do mobiliário, mas, em geral, é apertado. São poucas e pequenas as salas usadas pelos adultos e, como já mencionado, com mobiliário improvisado. Dessa forma, em algumas salas, a circulação é bastante comprometida.
Pátio externo	A circulação no pátio é adequada, uma vez que há vários espaços livres (e amplos). Contudo, há pouca área coberta, o que dificulta seu uso em dias de chuva.
Segurança	
Salas de aula	As salas de aula, de modo geral, são ambientes bastante seguros para as crianças, uma vez que as esquadrias não possuem peitoril abaixo da altura das crianças e que as portas, mesmo se deixadas abertas, levam à uma circulação interna, com acesso fechado ao exterior. Contudo, há alguns problemas pontuais de segurança: 1) as instalações aparentes, como mencionado, representam um risco para as crianças; 2) a falta de proteção nas tomadas, também expostas; e 3) as bancadas existentes junto às portas das salas (nos halls ou banheiros) possuem quinas vivas – algumas delas, inclusive, com mãos-francesas aparentes – gerando risco de pancadas, principalmente na cabeça das crianças.
Ambientes de uso comum	Não foram observados aspectos que tenham se destacado quanto à segurança dos ambientes usados, em especial, pelos adultos.



Pátio externo	O pátio, apesar de ser um fator muito positivo na escola, apresenta alguns problemas de segurança para as crianças. O revestimento de parte do piso do pátio em pedras portuguesas gera risco de queda para as crianças, já que, inclusive, há várias pedras soltas. Outra questão observada é a existência de alguns degraus no pátio, gerando também risco de queda. E ainda, como já mencionado, a presença de grandes esquadrias de vidro no nível do pátio, chegando, inclusive, à altura do piso, se constitui num risco iminente para as crianças no caso de quebra dos vidros.
Flexibilidade de mudanças	
Salas de aula	Não há possibilidades de mudança de layout entre salas. O espaço está totalmente ocupado, inviabilizando mudanças ou criação de salas. Entretanto, dentro de cada sala há uma flexibilidade no uso dos espaços. Como já mencionado, o mobiliário não é fixo, permitindo aos educadores adaptarem o layout da sala de diferentes maneiras, conforme a necessidade de uso com as crianças. Observou-se ainda a presença de "cantinhos" elaborados para diferentes finalidades nas salas, um ponto positivo levantado pelos educadores.
Ambientes de uso comum	Como nas salas de aula, não há possibilidades de mudanças mais globais no layout, face à inexistência de espaços ociosos. Internamente às salas, há uma mobilidade que permite a mudança do layout interno, o que, segundo os funcionários, costuma ocorrer uma vez por ano. Porém, as possibilidades de mudança não são grandes, uma vez que os espaços são limitados para seu uso.
Pátio externo	Não há grandes possibilidades de flexibilizar o layout do pátio, já que os brinquedos são fixos e ocupam as áreas gramadas ou com areia.

Aspectos comportamentais

Uso e apropriação dos espaços	
Salas de aula	<p>As salas são utilizadas de diferentes maneiras, conforme as propostas dos educadores: brincadeiras livres das crianças, professores contam histórias, fazem pintura e colagem, têm aula de música, atividades com uma professora de educação física, entre outras. Nas paredes, na linha de visão das crianças, há locais onde são colocados os trabalhos feitos por elas além de espelhos, o que possibilita uma maior identificação e apropriação do espaço.</p> <p>Em todas as salas há banheiros para as crianças, contudo, não há porta nesses banheiros, o que gera alguns constrangimentos no uso. Algumas crianças não conseguem usar o banheiro com as outras "vendo", havendo casos em que os professores as levam para usar o banheiro dos adultos.</p>



Ambientes de uso comum	Observou-se uma apropriação dos espaços "pessoais", ou seja, os funcionários que possuem um posto de trabalho, ou uma sala fixa de uso, colocam objetos pessoais que "demarcam" esse espaço como deles.
Pátio externo	A área externa é rica em termos de espaço, mas não há muitas possibilidades de setorizar o uso do pátio de acordo com as diferentes faixas etárias das crianças, por exemplo. O que ocorre em alguns momentos é que algumas crianças se dispersam das brincadeiras para circular pelo pátio, dificultando o controle por parte dos professores.

3.3.2. Análise do Nível de satisfação dos Usuários

Os principais usuários da escola são os funcionários, os pais e as crianças. O instrumento empregado para avaliar o grau de satisfação foi a entrevista focada nos funcionários. Uma série de perguntas envolvendo em sua maioria, assuntos pertinentes ao espaço edificado foi aplicada aos diferentes profissionais. Daí tem-se uma primeira observação extremamente importante: nem todos os usuários souberam ou puderam opinar sobre todos os assuntos.

As conclusões aqui reunidas são, portanto, em sua maioria pontuais. Contudo em alguns casos houve bastante consenso, conforme apresentaremos a seguir:

Aspectos pedagógicos e sociais

Existe um senso de harmonia bastante grande entre os funcionários. Muitos demonstraram grande afeição pelo local aonde trabalham e ao tipo de trabalho com crianças, sobretudo as professoras. Do ponto de vista educacional, todos parecem ter plena consciência dos esforços pedagógicos empreendidos naquele espaço. Há, no entanto uma queixa bastante freqüente a respeito da alta rotatividade entre os professores contratados.

Alguns funcionários expressaram a necessidade de contratação de mais funcionários, e alguns ressaltaram inclusive que desempenham mais funções do que são contratados para desempenhar.

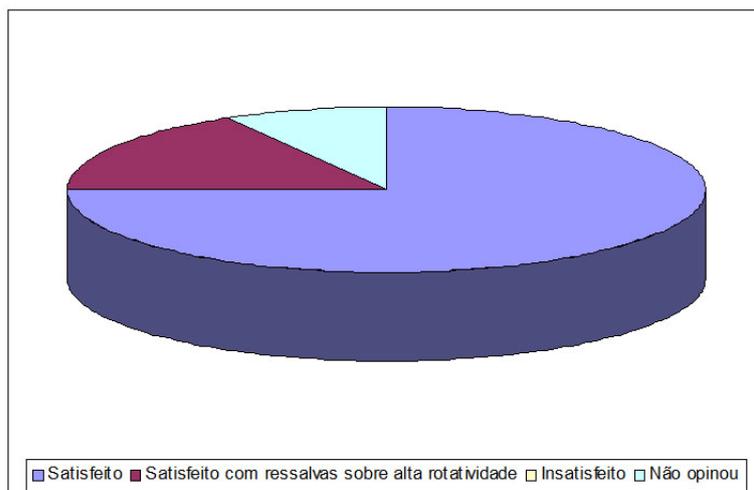


Gráfico 01 – Satisfação dos funcionários

Manutenção dos espaços físicos e móveis

Alguns usuários salientaram o cuidado com a limpeza do local. Mas o estado de conservação tanto de elementos da edificação quanto do mobiliário foi levantado como um dos pontos mais falhos da instituição. Falou-se em infiltração, salas de aula mofadas, mesas e outros móveis velhos e estragados. Um ponto interessante é a questão da política de manutenção, pois qualquer obra deve ser aprovada e financiada pela reitoria, o que gera lentidão a todo o processo.

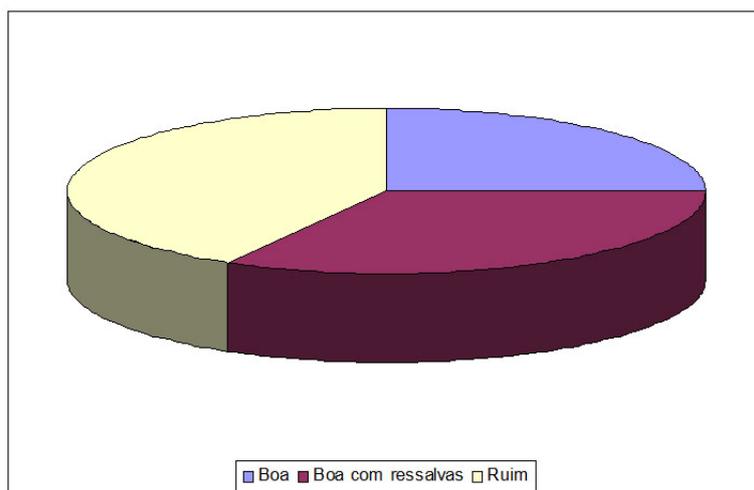


Gráfico 02 – Manutenção dos espaços físicos



Adequação dos equipamentos e móveis

O mobiliário é antigo e muitas vezes, improvisado. Portas são adaptadas para funcionarem como bancadas de computador sem preocupação com a ergonomia e a recepção carece de um balcão mais apropriado para a função “receber”. Os armários são poucos para a quantidade de pertences pessoais e mesmo para equipamentos de trabalho dos professores, no caso específico dos professores que trabalham com equipamentos especiais.

Houve algumas queixas sobre ausência de aparelhos de DVD ou eletrônicos que auxiliem nos processos multimídias, além da falta de computadores com acesso à internet para pesquisa dos professores.

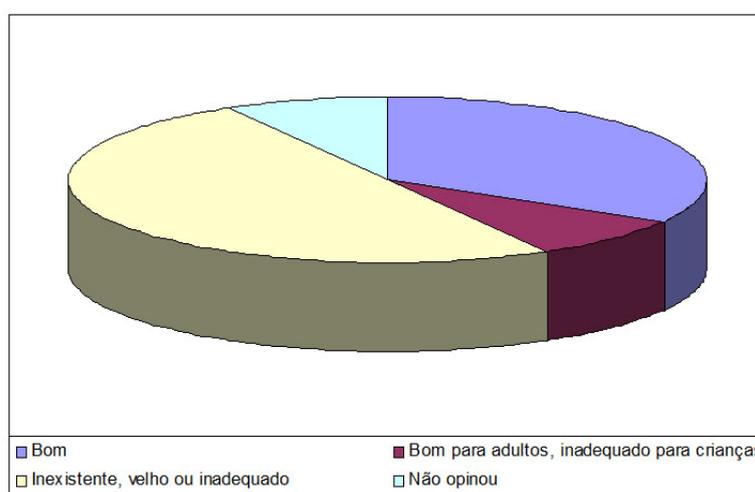


Gráfico 03 – Adequação do mobiliário

Adequação dos espaços físicos

Esse parece ser o ponto mais crítico. Todos os funcionários mencionaram, de alguma forma, a inadequação de espaços ou a necessidade de novos, desde a necessidade de um pequeno espaço para guardar pertences pessoais até uma nova sala para alguma função específica. A menção a inúmeras mudanças de sala, sobretudo dentre os setores administrativos também denuncia a inadequação das instalações com relação às funções desempenhadas internamente.

Um ponto muito citado foi o dos banheiros internos às salas de aula. É muito devassado, não há uma separação clara sobre o que é banheiro e o que é sala, não tem a ventilação adequada, uma professora mencionou inclusive o cheiro ruim gerado. É interessante que o banheiro seja grande, com mais de uma pia para as



crianças participarem juntas do momento de higiene, mas deve haver um pouco mais de privacidade para o vaso.

Por outro lado, a área externa obteve maior aprovação. Grande parte dos entrevistados ressaltou o tamanho do pátio, com espaço o bastante para as brincadeiras das crianças, mas muitos deles destacaram adaptações a serem feitas nos brinquedos de forma a trazer mais segurança e a melhorar o espaço de brincadeiras, tais como a manutenção da grama e a reposição da areia.

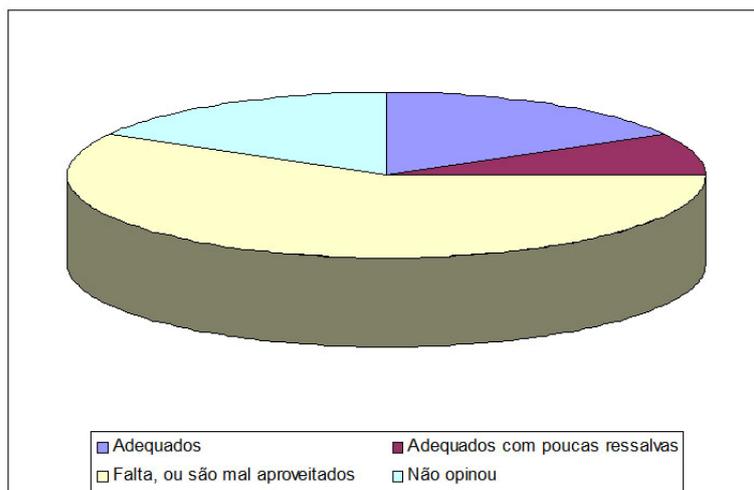


Gráfico 04 – Adequação dos espaços físicos

Paisagismo

Muitos funcionários demonstraram o interesse pela existência de mais vegetação. Seja no pátio ou internamente com função decorativa, seja em alguma área externa sob a forma de horta aonde as crianças pudessem aprender sobre as plantas e os funcionários da copa pudessem manter temperos utilizados nas refeições. Destacou-se também a importância das grandes árvores existentes no pátio por sua função de conforto climático. Mais de um entrevistado contou sobre uma destas árvores que teve de ser derrubada por estar seca por dentro e oferecer perigo aos usuários da instituição.

Quando da apresentação das imagens selecionadas, alguns funcionários tiveram especial interesse pela imagem com muitas plantas, mas ressaltaram que não poderia ser uma vegetação tão densa.

Nas áreas externas aos limites do edifício destacou-se a inadequação das calçadas e da inacessibilidade do edifício, seja por parte dos pais que trazem as crianças de carro e não encontram uma baia e são obrigados a negociar com o segurança do



estacionamento a entrada sem necessidade de pagamento, seja por parte dos pedestres e eventuais cadeirantes que encontram trechos com calçamento ruim e grama alta.

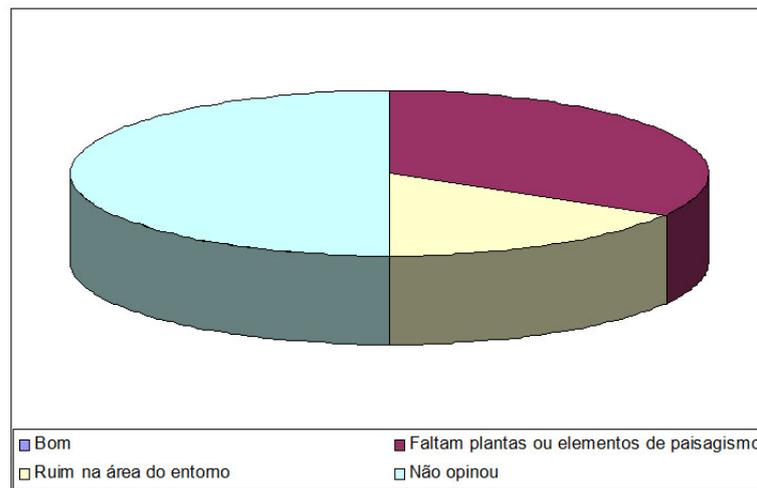


Gráfico 05 – Aspectos paisagísticos

Conforto ambiental

Quando perguntados sobre a temperatura, a resposta foi unânime – não fossem os aparelhos de ar condicionado espalhados por quase todas as salas, o calor no verão seria insuportável. O Rio de Janeiro certamente é uma cidade quente, mas a ventilação projetada do edifício não é eficaz. Apenas as janelas não ventilam o bastante, pois não há possibilidade de se estabelecer uma corrente. Os dois locais com ausência de aparelhos de ar condicionado – cozinha e recepção – foram os que receberam mais queixas sobre calor. Com relação aos ruídos, houve menção às salas que são divididas com divisórias, vazando ruído entre elas e citaram-se também obras na rua aviões provenientes do aeroporto internacional. Com relação aos odores, citaram-se os banheiros internos às salas e a preparação das comidas, este segundo sem uma interpretação negativa.

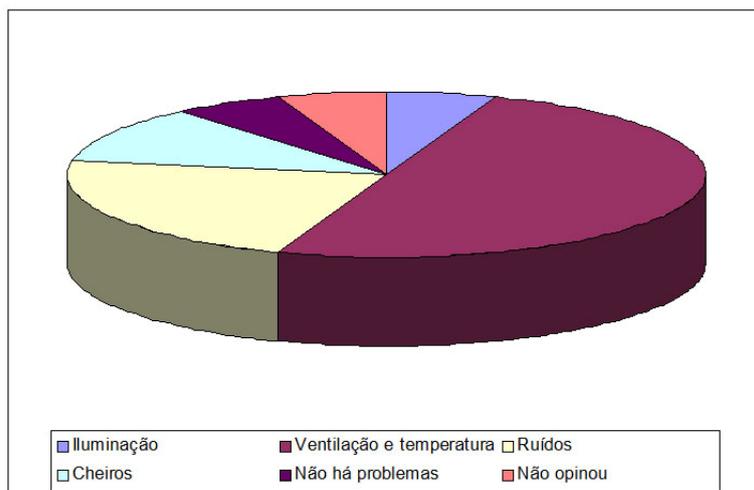


Gráfico 06 – Aspectos de conforto ambiental

Acessibilidade

A instituição não tem uma política específica a respeito de crianças ou funcionários portadores de necessidades especiais (P.N.E.), mas a maioria dos funcionários parece ciente da necessidade de fazer concessões em prol do bem estar dos mesmos. Tanto é que fazem todos os esforços possíveis pela única aluna nestas condições que a instituição já recebeu. Isso pôde ser melhor efetivado através do intercâmbio com o IPPMG.

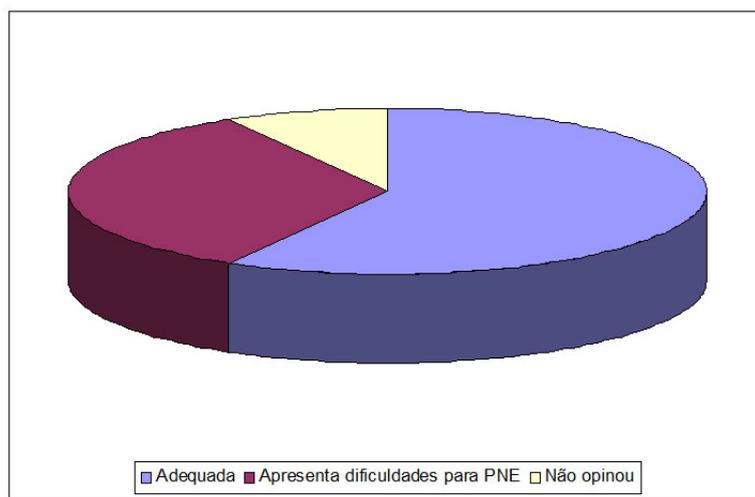


Gráfico 07 - Acessibilidade



Segurança

A respeito dos locais de vigilância e funcionários, não houve queixas. Houve sim, queixa com relação a aspectos construtivos do edifício que levavam os usuários a questionar a segurança. Uma pessoa citou a inexistência de uma rota de fuga em caso de incêndio, sobretudo considerando que todas as janelas estão cerradas com grades. Caso haja um incêndio, seria impossível sair pela janela, as únicas opções seriam as duas saídas existentes, pela recepção na direção da rampa e pela grade que separa a escola do hospital infantil.

Por outro lado, os móveis além de pouco ergonômicos, conforme levantado por uma funcionária, possuem quinas.

O pátio, por sua vez, possui saliências no piso, patamares de concreto de onde as crianças pulam ou caem. Uma professora citou o caso de um aluno que quebrou o braço ali. Outro funcionário citou os painéis de vidro no pátio, que embora não tenham tido histórico de acidente, poderiam facilmente causar um.

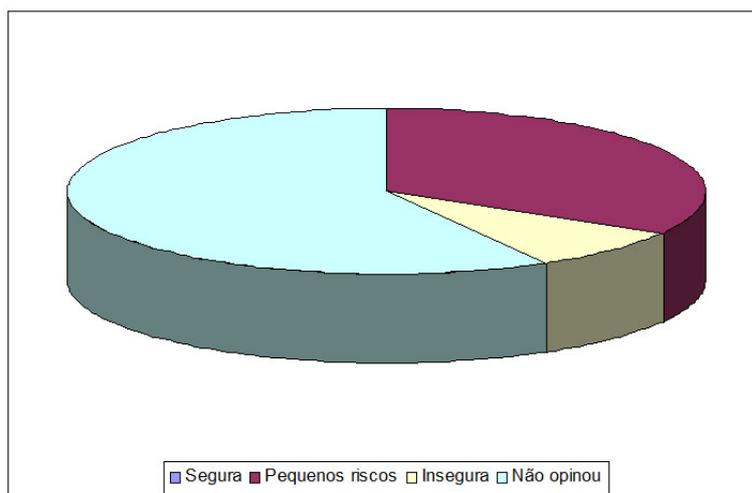


Gráfico 08 - Segurança

Áreas específicas

Salas de aula – Foi muito mencionada, sobretudo pelas professoras, a inadequação do formato quadrangular das salas, destacando o formato retangular como o mais indicado. Esta morfologia propiciaria a adaptação dos “cantinhos”, que são as mudanças de layout efêmeras efetuadas pelas próprias professoras no intuito de variar a distribuição interna e despertar o interesse dos alunos. Além disto, foi criticada a metragem quadrada das salas, pois deveriam ser maiores e abrigarem mais algumas crianças. Os banheiros dentro das salas também foram bastante repudiados, assunto



que já foi mencionado anteriormente. As portas de entrada também foram alvo de discussão por não permitirem a permeabilidade e visibilidade de quem passa no corredor por parte das crianças e vice-versa. Algumas professoras também demonstraram interesse por armário ou local específico para a guarda de seus pertences pessoais, ou mesmo de uma mesa para o professor.

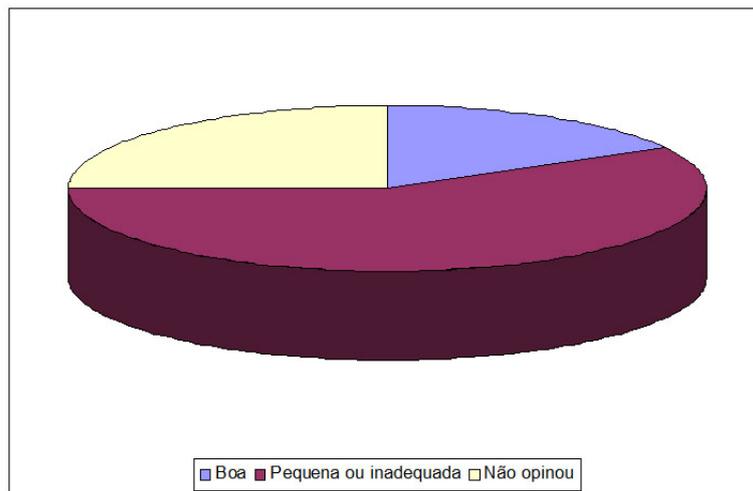


Gráfico 09 – Adequação das salas de aula

Pátio / parquinho – Esta área já foi bastante destrinchada nos tópicos anteriores, e de uma maneira geral, está recebe elogios, principalmente pelo tamanho. Segundo a diretora, é maior do que pode ser administrado, carecendo de setorização. Destacam-se também a pouca manutenção dos brinquedos, o perigo de alguns elementos de construção como volumes de concreto pelo piso, a falta de manutenção da grama e falta de areia no pátio de areia.

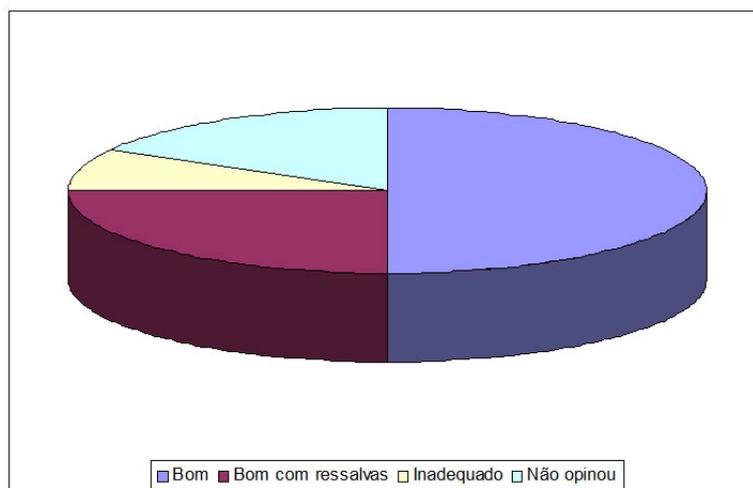


Gráfico 10 – Adequação do pátio



Recepção – Carece de uma ambientação mais adequada à função, inclusive com móveis novos. Uma professora demonstrou interesse por apresentar logo neste espaço desenhos dos alunos, sinalizando os vários grupos de alunos por meio de desenhos e cores. A questão da cor também foi levantada por diversas pessoas. A diretora atenta para a necessidade de representação do local como a porta de entrada, função que a recepção não tem desempenhado devido ao seu despreparo físico.

Salas de atividades (brinquedos e vídeo e leitura) – Os comentários giram em torno do tamanho, pois poderiam ser maiores.

Consultório – Aparentemente adequado, embora tenha sido levantada a questão de ser uma adaptação do banheiro do hospital, segundo a concepção original.

Cozinha e refeitório – Apesar de ter passado por redesenho de layout recentemente, a cozinha não dispõe de espaço físico o bastante para se expandir, necessidade expressa por uma das funcionárias. Um assunto importante levantado é a inexistência de gás de rua e impossibilidade de o botijão ficar do lado de fora, trazendo insegurança quanto a algum acidente.

Áreas administrativas – Pelas constantes mudanças de espaço citadas nota-se que não sejam suficientes. Segundo a diretora, faltam espaços destinados aos adultos.

Credibilidade ou rejeição ao espaço

O último tópico abordava a aceitação dos funcionários com relação à mudança da edificação para local próximo ou se os problemas poderiam ser sanados com pequenas reformas. Foi uma surpresa para as entrevistadoras e organizadoras desta pesquisa a descoberta de que todos desejam muito se mudar. Se por um lado, todos acreditam em pequenas mudanças a curto e médio prazo, todos aguardam por esta grande mudança no longo prazo.

Tal descoberta foi a base da metodologia empregada para a concepção das premissas de projeto sugeridas ainda neste trabalho.

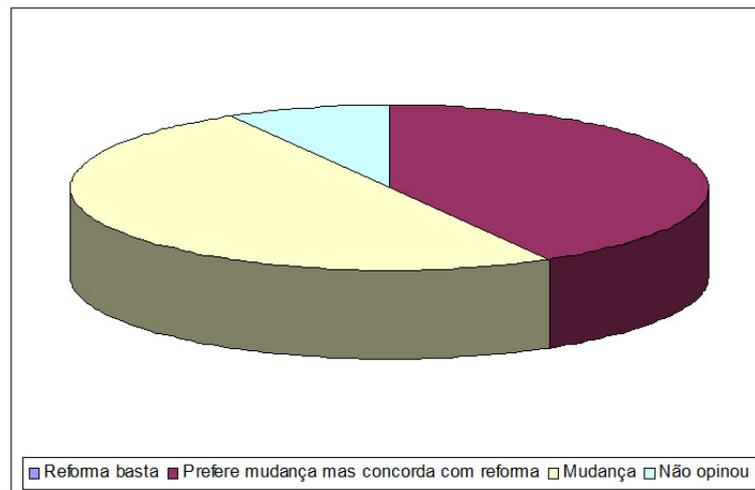


Gráfico 11 – Reforma e/ou mudança

Aspectos específicos e curiosidades levantadas através da seleção de imagens

Pretende-se aqui destacar pontos bastante citados quando os funcionários foram confrontados com as imagens selecionadas. Um deles é a questão das cores. Embora difira um pouco da opinião da diretora, que defende espaços mais neutros para favorecer a apropriação por parte das crianças, a maior parte dos funcionários demonstrou o desejo de aplicação de cores e decorações nas paredes e mobiliário.

Outro tópico levantado foi a necessidade dos “cantinhos” nas salas de aula, que seriam espaços onde as professoras pudessem modificar o layout para instigar as crianças. O terceiro tópico que mais se repetiu foi a preferência por edificações térreas. Por fim, em quarto, ficou a predileção por uma edificação com aparência de “casa”. É interessante destacar certo repúdio contra aspectos formais da arquitetura modernista como o cobogó.

Outras questões foram levantadas, mas em menor frequência, como o gosto por um pátio com gramado e não com muitas plantas e nem com muito concreto e a opção de se ter uma horta.

3.3.3. Cruzamento dos Dados

A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo fornecer subsídios para elaboração de premissas de projeto. Tanto mais eficaz é quanto mais perspectivas puder admitir. Enquanto projetistas / avaliadores temos uma formação e um olhar acima de tudo, técnicos, sabendo buscar soluções segundo uma metodologia pré-definida



aprendidas no curso de formação e mesmo aproveitando intuições para buscar problemas e soluções para questões que envolvam o bem estar dos usuários e da sociedade de um modo geral.

A sistematização aqui empregada desmistifica bastante a idéia de o projetista / avaliador deter o conhecimento acerca de todas as questões que envolvam o ambiente de projeto, trazendo para a discussão novas perspectivas.

O grande trunfo da mescla entre a análise *walkthrough* com a entrevista e a seleção de imagens é trazer não apenas a visão do avaliador como também o desejo confesso dos usuários e suas emoções com relação a algo que se lhes apresente.

Um bom exemplo da complementaridade dos instrumentos é a facilidade com que nós, os avaliadores, tratamos de questões de conforto ambiental e a noção de até que ponto alguns destes problemas poderiam ser sanados considerando a permanência no edifício e a contrastante dificuldade de os entrevistados lembrarem problemas de conforto quando argüidos apenas sobre os pontos negativos do edifício. Somente lembravam-se do calor excessivo quando eram questionados sobre isso diretamente. Também quando eram questionados sobre adequação do espaço, dificilmente se lembravam dos riscos que os cantos mal planejados poderiam trazer à saúde das crianças, lembravam-se somente quando solicitados a falarem de cada ambiente especificamente, então o pátio, inicialmente amplo e agradável passava a assumir um papel de gerador de riscos para as crianças.

Como projetistas, nos questionamos imediatamente sobre a existência de espaços para a guarda de pertences pessoais, assunto sobre o qual nenhum entrevistado falou espontaneamente. Por outro lado, dificilmente teríamos a noção sozinhos de que todas as salas possuem tamanho aquém do adequado caso não tivéssemos ouvido os professores.

O fato mais emblemático foi o equivocado pré-julgamento por parte da equipe entrevistadora de que os usuários estariam pouco interessados ou mesmo contrários à uma possível mudança de edificação, devido aos transtornos de obras e às dificuldades burocráticas e de adaptação que podemos supor para uma obra de tal porte. A surpresa foi descobrir que onze funcionários dos doze entrevistados são favoráveis (o décimo segundo não opinou).

É claro que existem outros instrumentos tão eficazes quanto os apresentados aqui, por exemplo, deixamos de conhecer os desejos das crianças ou mesmo desejos menos articulados dos adultos. Mas certamente acreditamos ter atingido um grau bastante elevado de conhecimento acerca do espaço construído avaliado.



3.3.4. Recomendações para o estudo de caso

Após a análise dos dados coletados durante o estudo realizado na EEI-UFRJ, com a aplicação dos instrumentos já mencionados, foi possível identificar alguns problemas e gerar algumas recomendações de melhorias. Estas recomendações foram classificadas em: curto, médio e longo prazo. Ressalta-se, no entanto, que as prioridades para as mudanças levaram em consideração aspectos financeiros, aspectos de viabilidade técnica e urgência.

Além disso, é importante mencionar a existência de um projeto para construção de um novo edifício para a creche, em outro terreno na Ilha do Fundão. Não havia, porém, uma previsão para essa construção, ou mesmo a confirmação desse novo espaço. Dessa forma, as recomendações foram elaboradas considerando essa perspectiva de mudança. Ou seja, algumas recomendações, de curto prazo, poderiam ser feitas mesmo com uma futura mudança da creche, as demais recomendações devem ser avaliadas segundo a perspectiva de prazo para a mudança.

Ressalta-se ainda que os usuários da creche consideram que a forma de apropriação do espaço pela equipe atual, gera um grau de satisfação considerável. Para as pesquisadoras, apesar de o edifício não ser adequado para uma creche, a forma como ele foi “apropriado” por seus ocupantes faz com que atenda às principais necessidades. Este fato parece decorrente da excelente relação entre os funcionários e a capacidade de adaptação do espaço para melhoria das atividades.

A seguir seguem os problemas identificados e as soluções propostas.

Os sanitários das crianças são integrados às salas de aula sem divisórias ou paredes. As crianças fazem suas necessidades fisiológicas na frente de todos, com pouca, ou nenhuma privacidade. Este fato é agravado pelo fato de, em algumas salas, os sanitários estarem ligados à área onde os professores colocam as refeições levadas pelas copeiras. Uma solução a curto prazo seria a colocação de um biombo isolando a área.

De forma geral, os banheiros das crianças estão com azulejos quebrados, instalações elétricas expostas, e com materiais de acabamento em estado precário, necessitando de uma reforma. Além disso, as bancadas onde são colocadas as crianças para troca de fraldas possuem prateleiras acima, podendo acarretar pancadas das crianças, conforme pode ser observado na Figura 5.



Figura 5 – Banheiro das crianças

Outro ponto crítico dos banheiros das crianças são as infiltrações existentes além da falta de circulação de ar. Existia um basculante neste ambiente, porém, em função de um problema no dimensionamento da calha do prédio, que não dava escoamento e acarretava em vazamentos nas salas, os basculantes foram fechados com tijolos. Isto acarretou na restrição da circulação do ar, que ocorre somente pelas janelas das salas e pelas portas.

Não há nenhum *box* ou cortina em volta do chuveiro molhando a área de entorno, e conseqüentemente objetos que estejam próximos por se tratar de uma área sem divisão. Em médio prazo deve-se considerar a instalação de *box*, principalmente nos banheiros das crianças maiores, levando em consideração o espaço necessário para o acesso e supervisão das professoras.

Algumas salas possuem prateleiras com mão-francesa que são estreitas e possuem diversas quinas, podendo ser pontos de risco para as crianças (Figura 5). Existem salas que possuem bancadas fixas, que, são mais espaçosas e não possuem quinas (Figura 6). Em baixo das bancadas, existe uma área aberta para depósito de mochilas, sapatos, pastas, etc. Recomenda-se o fechamento das bancadas que possuem mão-francesa, mesmo que este fechamento seja feito com madeira, eliminando as quinas e criando um espaço para organização de materiais sob a bancada.



Figura 6 – Bancadas

A instalação dos aparelhos de ar-condicionado ocupou parte das janelas limitando o fechamento das cortinas. Este fato faz com que entre feixes de luz natural incidindo nas salas, conforme pode ser observado na Figura 7. Além disso, muitas das cortinas existentes estão danificadas e com problemas para fechamento. Recomenda-se a instalação de filme de alta performance para vidros (*insulfilm*) ao redor dos aparelhos de ar-condicionado e manutenção dos trilhos das cortinas.



Figura 7 – Feixe de luz na sala

Ainda sobre as salas de aula, as portas opacas e completamente vedadas dificultam a permeabilidade e visibilidade entre as crianças e quem passa no corredor, contrariando em parte o princípio de livre circulação que alguns funcionários defenderam. A sugestão seria utilizar portas tipo “americanas”, que abrissem apenas em cima ou em baixo, mantendo alguma das partes abertas em horas específicas, permitindo uma circulação de ar quando o ar condicionado estiver desligado. Outra solução ainda mais interessante seria a utilização de portas tipo “americana” com visores baixos ou verticais na altura das crianças, possibilitando uma integração entre o interno e o externo.



O pátio também deveria ser alvo de adaptações: a inexistência de áreas cobertas fechadas torna inviável a sua utilização em dias de chuva, frustrando uma grande parte das atividades das crianças. A única área coberta existente é aberta, o que dificulta o controle das crianças em dias chuvosos, além de possuir um degrau, ponto de risco para as crianças (Figura 8). Estes degraus estão espalhados também nas áreas descobertas, conforme pode ser observado na Figura 9. O nivelamento desses degraus seria uma medida de segurança para as atividades com as crianças, minimizando as possibilidades de queda.



Figura 8 – Pátio Coberto



Figura 9 – Pátio com brinquedos

A mesma necessidade de cobertura acontece na entrada da creche. Os pais não dispõem de recuo específico para encostarem de carro e deixarem seus filhos por conta própria e a falta da cobertura faz com que todos estejam desprotegidos da chuva, conforme pode ser visto na Figura 10.



Figura 10 – Entrada

Outro problema da entrada e do pátio são as pedras portuguesas do piso que são apontadas como fonte de possíveis ferimentos e acidentes para as crianças. Estas pedras se soltam com frequência, causando tropeços e tombos. A sugestão seria



recobri-las pelo menos parcialmente em áreas de maior uso por um piso emborrachado (adequado para as atividades com as crianças).

As áreas destinadas aos funcionários são insuficientes, com uma sala desempenhando mais de uma função, como a sala de atendimento aos pais que atualmente abrigada um estoque de aparelhos de ar condicionado. Este fato também foi constatado nas entrevistas, que apontou grande mobilidade entre salas. A sala destinada aos professores abriga reuniões com os pais, treinamentos, aulas de música, etc. Deveria haver uma melhor setorização no uso dessas salas, na medida do possível dentro do espaço reduzido disponível.

Existe uma carência grande de espaços para a guarda de pertences particulares dos adultos. Geralmente os funcionários deixam suas coisas próximas ao local aonde trabalham, o que no caso das professoras, significa deixar na sala enquanto podem estar acompanhando uma turma no pátio, por exemplo. Na sala de convivência dos professores, por exemplo, poderia haver armários para guarda desses pertences.

O número de banheiros destinados aos funcionários é extremamente reduzido, principalmente os destinados às mulheres, que são a maioria na creche. Existem apenas 2 banheiros que são extremamente pequenos, como pode ser observado na Figura 11. Devido à falta de espaço generalizada na escola, esta observação fica como uma premissa de projeto no longo prazo, caso a mudança definitiva se efetive.



Figura 11 – Banheiro

A creche só passa por manutenções gerais uma vez por ano, ou seja, durante as férias. Todo e qualquer gasto passa por um período burocrático onde deve sofrer aprovação por parte da reitoria. Este processo dificulta as atividades, além de impossibilitar a realização de manutenções periódicas que poderiam ser realizadas ao longo do ano, evitando grandes deteriorações e elevadas custos com reformas. Recomenda-se a



criação de um cronograma de manutenções preventivas e periódicas, buscando liberação das verbas de forma mais freqüente.

Outro problema relacionado à dependência da creche à reitoria está relacionado com a compra de móveis. Como se trata de um ambiente direcionado para crianças, há sempre um questionamento sobre a compra de móveis para adultos, ignorando-se a utilização dos espaços por estes. Todos os móveis destinados aos adultos foram obtidos através de doações, e, grande parte destes se encontra danificada e em péssimas condições, além de serem insuficientes. O mobiliário existente deveria ser alvo de uma análise mais minuciosa que determinasse a substituição de vários, bem como a avaliação da adequação ergonômica dos mesmos. Muitos ali são adaptações que podem trazer risco de doenças do trabalho. Seria necessária a compra de móveis destinados a estes usuários.

A compra de materiais didáticos também é prejudicada pela subordinação da creche com a reitoria, uma vez que todas as compras realizadas devem sofrer licitações e, os compradores, que são da universidade, não conhecem a real necessidade das crianças. Os materiais acabam chegando em pequenas quantidades e com baixa qualidade, o que merece atenção especial e uma revisão nesse processo.

A creche também enfrenta falta de equipamentos como televisões, aparelhos de DVD, livros, etc., limitando a utilização destes pelas crianças, que devem se revezar. A sala de movimentos (Figura 12) e a sala de vídeo e leitura (Figura 13) carecem de brinquedos e vídeos que estimulem o desenvolvimento psicomotor das crianças.



Figura 12 – Sala de movimento



Figura 13 – Sala de vídeo e leitura

Por fim, algumas turmas possuem o número de educadoras reduzido em relação ao número de crianças. Em alguns momentos como, por exemplo quando as crianças estão no pátio e uma delas quer ir ao banheiro, a professora precisa contar com a ajuda das recepcionistas, que levam a criança ao banheiro para que as outras não fiquem sozinhas. Este fato seria resolvido com a contratação de novas educadoras



infantis, o que não é facilmente resolvido uma vez que a creche não tem autonomia nem verba para tal, dependendo sempre da reitoria da UFRJ.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi aplicar os instrumentos de pesquisa e os conceitos discutidos na disciplina "Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído" na Escola de Educação Infantil (EEI) - UFRJ. Ressalta-se o caráter de aprendizagem para os pesquisadores envolvidos, uma vez que correspondeu ao primeiro contato com a metodologia utilizada.

O trabalho não teve a pretensão de realizar uma Avaliação Pós-Ocupacional (APO) completa e pormenorizada da creche, uma vez que para tal seria necessário um tempo maior de observação sistemática para aprofundamento principalmente de aspectos relacionados à apropriação, comportamento e interação dos usuários com o espaço. Desta forma, este trabalho pode ser considerado como uma abordagem parcial da avaliação de desempenho da creche, demandando utilização de outros instrumentos de pesquisa da APO para se obter um estudo mais aprofundado e completo.

Vale destacar ainda o caráter multidisciplinar de formação da equipe, constituída por duas arquitetas com especialidades diversas e uma engenheira de produção, sendo uma das arquitetas e a engenheira com formação complementar em ergonomia.

Foram aplicados três instrumentos de pesquisa de APO que possibilitaram obter um panorama geral dos problemas vividos pelos usuários nas dependências da creche, mesmo que de forma superficial. Foram realizadas apenas três visitas à creche, sendo a primeira destinada à realização da análise *walkthrough*, onde foram visitados todos os ambientes da creche, além de terem sido realizadas conversas informais com os funcionários que acompanharam a visita. Esta visita permitiu a familiarização dos pesquisadores com os ambientes e com seus usuários, possibilitando a identificação dos problemas mais latentes.

Uma vez obtidas as informações gerais sobre a creche na primeira visita, foi possível desenvolver os instrumentos que seriam utilizadas nas visitas seguintes. Desta forma, foi elaborada uma entrevista semi-estruturada que trazia 14 perguntas abertas e conceituais assim como perguntas diretas sobre os ambientes das creches. Outro instrumento utilizado foi a Seleção Visual. Para tal, foram selecionadas imagens que poderiam ajudar na verbalização de preferências e gostos dos usuários sobre as diferentes áreas da creche.

Estes dois instrumentos foram aplicados de forma seqüencial aos funcionários da creche - educadores, diretora, seguranças e equipe técnica - e trouxeram grande



aproximação com os usuários, possibilitando entender as relações existentes entre eles e os ambientes assim como os hábitos na creche.

A aplicação dos instrumentos permitiu a identificação de pontos positivos e negativos do ambiente construído, assim como compreender os seus aspectos técnicos, funcionais e comportamentais. A ausência de tempo disponível para aplicação de um pré-teste dos instrumentos foi crucial, uma vez que esse pré-teste poderia contribuir para a melhoria dos resultados obtidos.

A análise dos resultados gerados pela análise, apesar do tempo restrito, possibilitou a elaboração de recomendações visando a melhoria dos ambientes da creche, sem interferir substancialmente no seu projeto original, já que o prédio é de propriedade do IPPMG, o que impede grandes mudanças estruturais. A participação dos usuários foi de extrema importância na elaboração das recomendações uma vez que os métodos utilizados davam ênfase à sua percepção.

Em toda a avaliação os pontos que se mostraram mais marcantes foram a apropriação dos espaços pelos funcionários, o sentimento de cooperação e união, e a capacidade de improviso. Estes pontos elevam a qualidade dos serviços e a sensação de satisfação dos funcionários nos seus ambientes de trabalho, assim como atendem as necessidades básicas das crianças apesar da edificação não ter sido construída para tal finalidade. A criatividade e organização dos funcionários amenizam, muitas vezes, aspectos inicialmente críticos e problemáticos.

Vale ressaltar que, apesar de este estudo ter gerado recomendações de melhorias para os ambientes da creche, existe um consenso entre os funcionários de que a melhor opção é a mudança da creche para outro lugar a ser projetado com esta finalidade.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. **Projeto Político Pedagógico** - Escola de Educação infantil UFRJ - versão preliminar, set. 2007.
- ORNSTEIN, S.W. Avaliação pós-ocupação do ambiente construído: estágio atual e perspectivas. In: **Desempenho do ambiente construído, interdisciplinaridade e arquitetura**. São Paulo: FAU/USP, 1996.
- ORNSTEIN, S.W.; BRUNA, G.; ROMÉRO, M. Relações ambiente comportamento: conceitos e evolução. In: **Ambiente construído & comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Studio Nobel / Fupam, 1995.
- PREISER, W.; RABINOWITZ, H.; WHITE, E. **Post-Occupancy Evaluation**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1988.
- RHEINGANTZ, P.A.; AZEVEDO, G. A.N. **Avaliação de desempenho**. (artigo) 2004.
- RHEINGANTZ, P.A. et al. **Notas de Aula da Disciplina Avaliação de desempenho do ambiente construído** - FAP 715/815 , Rio de Janeiro, PROARQ / FAU / UFRJ , 2007.
- RIVLIN, L.G. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. **Estudos de psicologia**. São Paulo, 2003.
- RINALDI, C. Reggio Emilia: A Imagem da Criança e o Ambiente em que Ela Vive como Princípio Fundamental. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. **Bambini - A Abordagem Italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- SOMMER, B.; SOMMER, R. **A Practical Guide to Behavioral Research: Tools and Techniques**. Nova York: Oxford University Press, 1997.
- TAVARES, A. et al. **Avaliação de Desempenho dos Ambientes Internos do PROARQ/FAU/UFRJ: Sugestão Visual**. In: Anais NUTAU-2004 (CD-ROM). São Paulo: NUTAU/USP, 2004.
- ZEISEL, J. **Inquiry by Design**. Monterey: Brooks/Cole Publishing Company, 1981.



6. ANEXOS

ANEXO A – FICHAS DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH

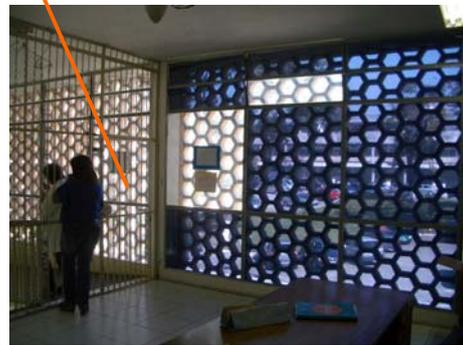
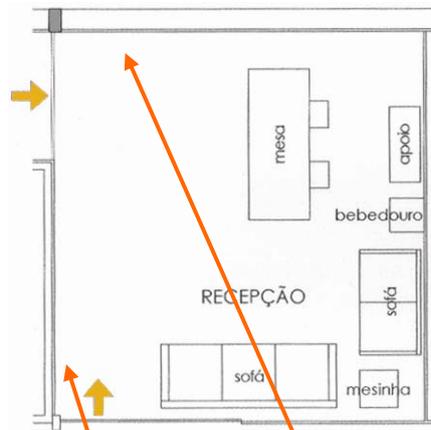
ANEXO B – ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS



ANEXO A – FICHAS DE REGISTRO DA ANÁLISE *WALKTHROUGH*



 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: RECEPÇÃO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: 2 funcionárias pela manhã + 1 funcionária à tarde	Área Aprox.: 24,92 m ²	
Atividades: Recepcionar e encaminhar pais e visitantes	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico, teto pintado de branco, divisórias brancas, esquadria com cobogó e esquadria com gradil (acesso à rampa).		
Mobiliário: Mesa, armário, 2 sofás, quadros de aviso, bebedouro, quadro de avisos.		
Iluminação: Luz fluorescente próxima à mesa, além da iluminação no centro do ambiente junto ao ventilador de teto.		
Temperatura: Aparentemente boa, mas não há ar condicionado. Existência de <i>insulfilm</i> em quase todos os vidros.		
Ventilação: Ventilador de teto.		
Comentários: Possui quadros de avisos.		
Fotos / Croquis:		





CRECHE UFRJ

FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH

Ambiente: SALA DE MOVIMENTO

Data: 08/07/2008

Ocupantes: Crianças e Professores

Área Aprox.: 64,59 m²

Atividades: Brincadeiras

Pé direito: 2,94 m

Revestimentos: Piso emborrachado, paredes e teto pintados de branco.

Mobiliário: Colchões.

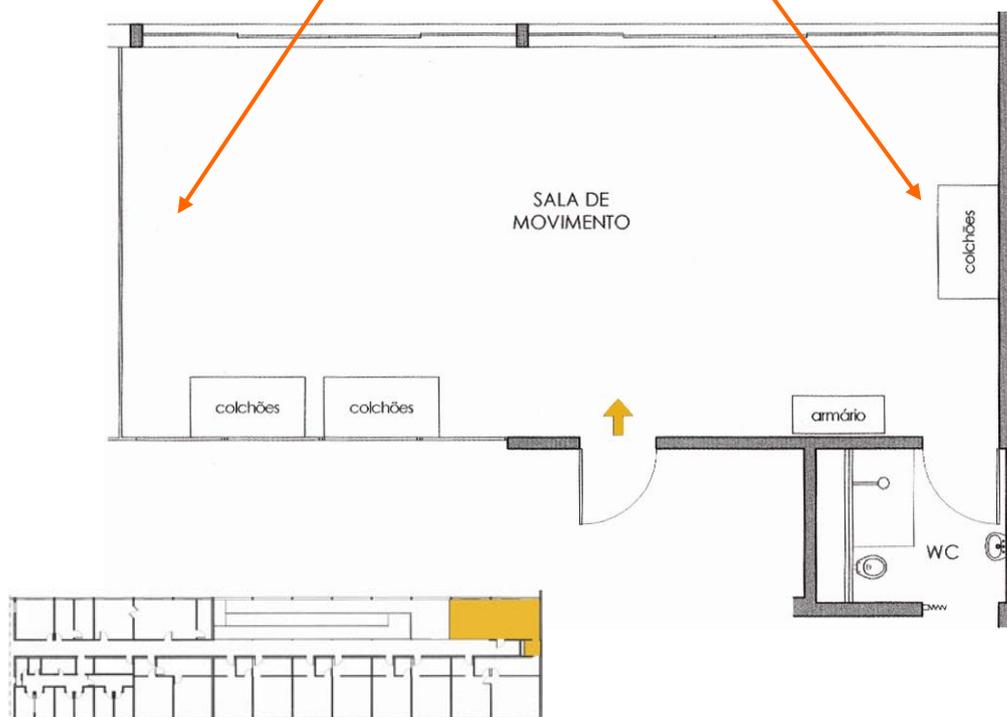
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural apesar do cobogó.

Temperatura: Adequada, com existência de ar condicionado.

Ventilação: Boa ventilação quando as janelas estão abertas.

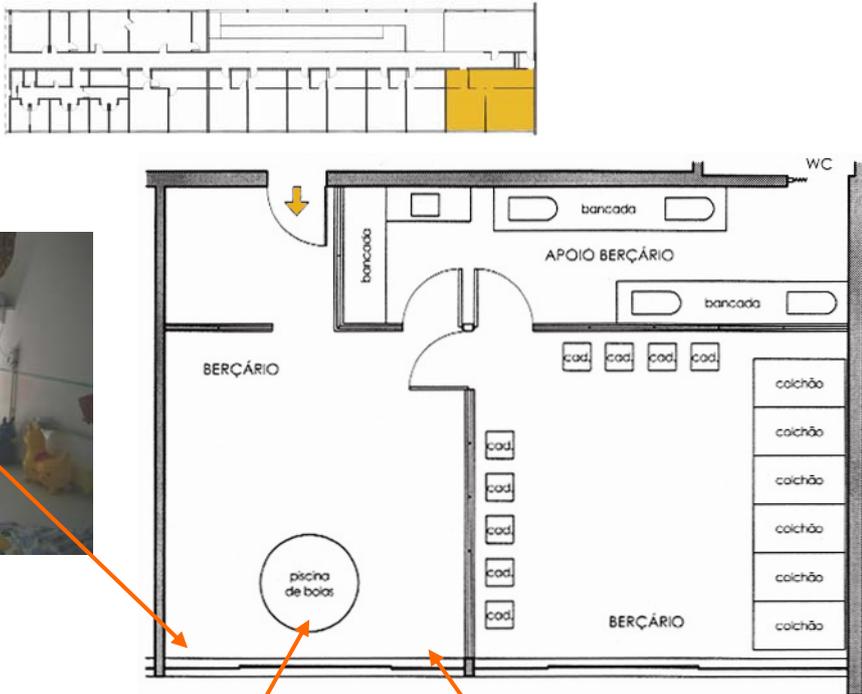
Comentários: Existência de cortinas.

Fotos / Croquis:



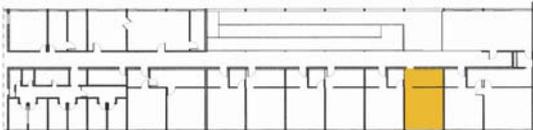
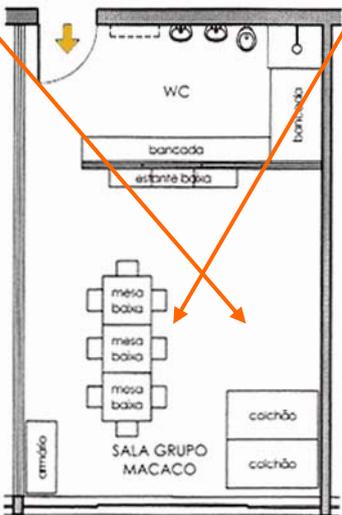


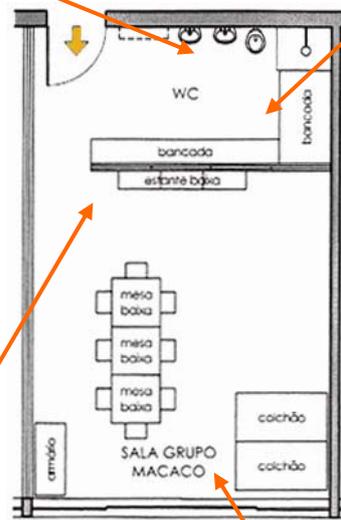


 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: BERÇÁRIO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: 9 crianças de 4 meses à 1 ano + 5 professores	Área Aprox.: 87,50 m ²	
Atividades: Brincadeiras, banho e alimentação dos bebês	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso emborrachado e macio, paredes e teto pintados.		
Mobiliário: Brinquedos, piscina de bolas, colchonetes, cadeiras de papinhas, cadeiras para adultos, 1 mesinha com cadeiras para crianças, barras na parede para crianças que estão começando a andar, rádio.		
Iluminação: Luz fluorescente no centro dos ambientes.		
Temperatura: Agradável, existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação pelas janelas.		
Comentários: Existe um banheiro para crianças que é usado por adultos. Janelas com <i>insulfilms</i> , espelho na altura das crianças.		
Fotos / Croquis:    		

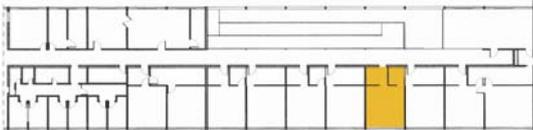
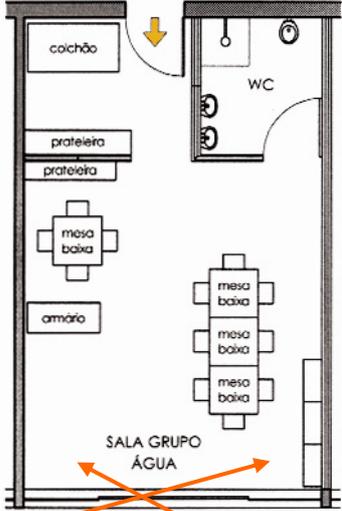


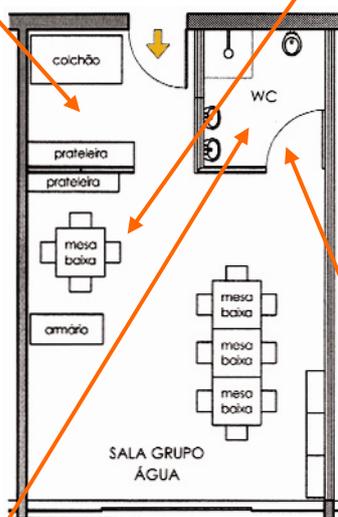


 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: SALA GRUPO MACACO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: 11 crianças de 2 a 3 anos + 4 professores (2 de manhã + 2 a tarde – sendo 4 no meio do dia)	Área Aprox.: 38,22 m ²	
Atividades: Brincadeiras, banho	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico no banheiro e piso vinílico na sala, azulejos nas paredes do banheiro e pintura na sala, teto pintado de branco.		
Mobiliário: Colchões, mesas, cadeiras, armários, espelho,		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural, sem <i>insulfilm</i> .		
Temperatura: Adequada, existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação pelas janelas, mas sem ventilação cruzada.		
Comentários: Banheiro aberto, existência de cortinas.		
Fotos / Croquis:		
		
		
		

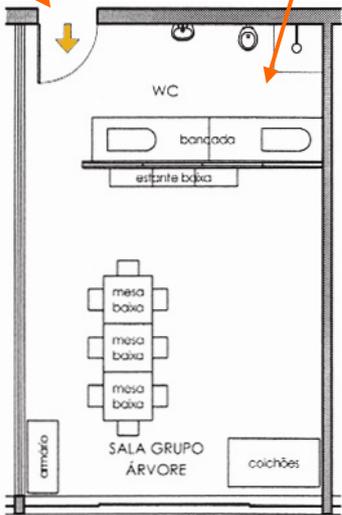


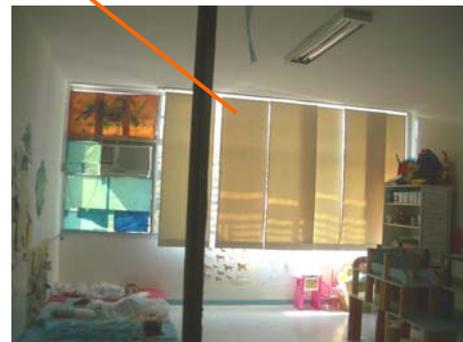
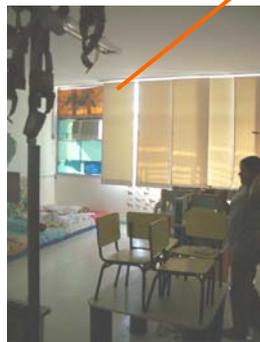
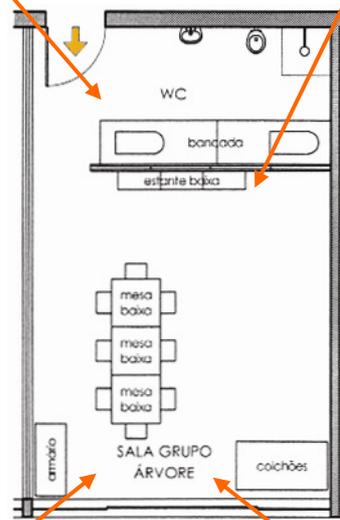


 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: SALA GRUPO ÁGUA	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: 11 crianças de 2 a 3 anos + 4 professores (2 de manhã + 2 a tarde – sendo 4 no meio do dia)	Área Aprox.: 38,22 m ²	
Atividades: Brincadeiras, banho	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico no banheiro e piso vinílico na sala, azulejos nas paredes do banheiro e pintura na sala, teto pintado de branco.		
Mobiliário: Colchões, mesas, cadeiras, armários, espelho,		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural, sem <i>insulfilm</i> .		
Temperatura: Adequada, existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação pelas janelas, mas sem ventilação cruzada.		
Comentários: Banheiro aberto, existência de cortinas.		
Fotos / Croquis:		
<div style="text-align: center;">   </div>		





 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: SALA GRUPO ÁRVORE	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: 11 crianças de 1a 2 anos + 5 professores (2 de manhã + 2 a tarde + 1 no horário intermediário)	Área Aprox.: 38,22 m ²	
Atividades: Brincadeiras, banho	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico no banheiro e piso emborrachado na sala, azulejos nas paredes do banheiro e pintura na sala, teto pintado de branco.		
Mobiliário: Colchões, mesas, cadeiras, armários, espelho.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural, sem <i>insulfilm</i> .		
Temperatura: Adequada, existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação pelas janelas, mas sem ventilação cruzada.		
Comentários: Banheiro aberto, existência de cortinas.		
Fotos / Croquis:		
		
		
		





CRECHE UFRJ

FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH

Ambiente: SALA GRUPO DIVERSIDADE

Data: 08/07/2008

Ocupantes: 17 crianças de 3 a 4 anos + 4 professores (2 de manhã + 2 a tarde – sendo 4 no meio do dia)

Área Aprox.: 38,22 m²

Atividades: Brincadeiras, banho

Pé direito: 2,94 m

Revestimentos: Piso cerâmico no banheiro e piso vinílico na sala, azulejos nas paredes do banheiro e pintura na sala, teto pintado de branco.

Mobiliário: Colchões, mesas, cadeiras, armários, espelho.

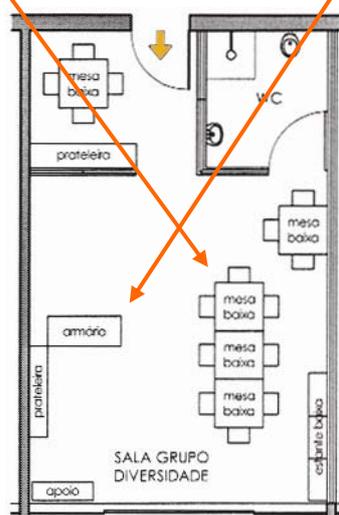
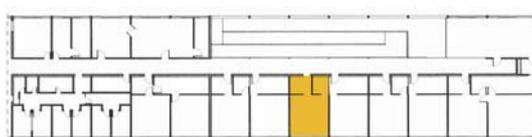
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural, sem *insulfilm*.

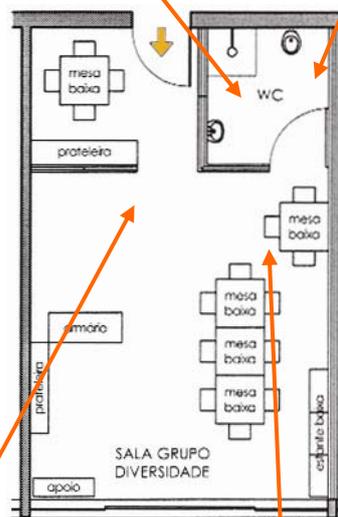
Temperatura: Adequada, existência de ar condicionado.

Ventilação: Boa ventilação pelas janelas, mas sem ventilação cruzada.

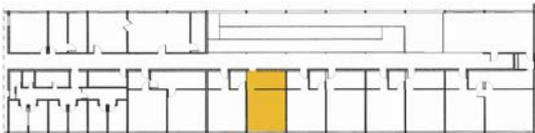
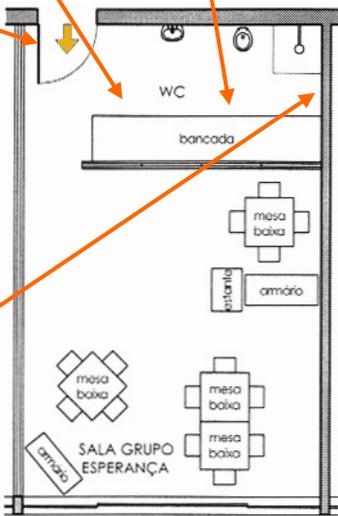
Comentários: Banheiro aberto, existência de cortinas.

Fotos / Croquis:

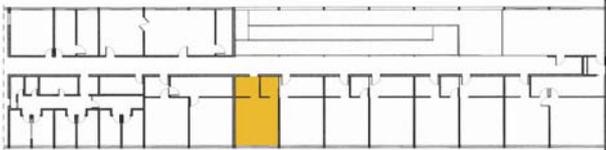
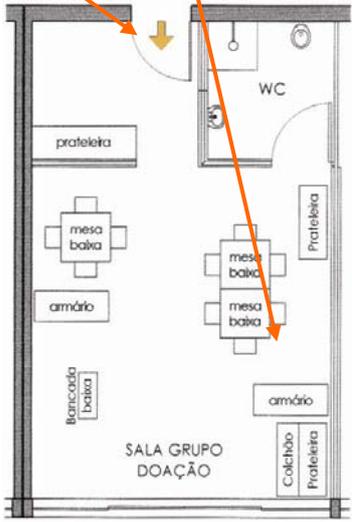


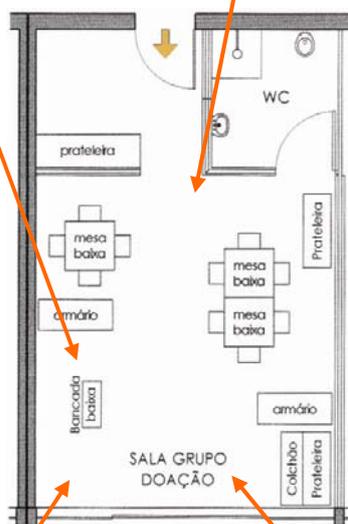




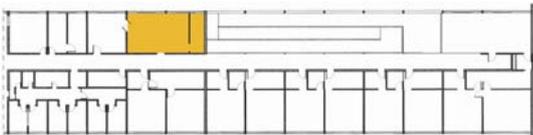
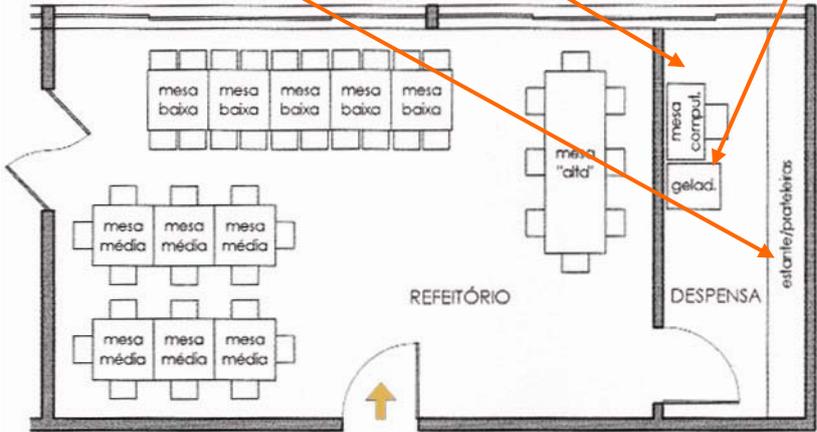
	CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH
Ambiente: SALA GRUPO ESPERANÇA		Data: 08/07/2008
Ocupantes: 18 crianças de 4 a 5 anos + 3 professores		Área Aprox.: 38,22 m ²
Atividades: Brincadeiras, banho		Pé direito: 2,94 m
Revestimentos: Piso cerâmico no banheiro e piso vinílico na sala, azulejos nas paredes do banheiro e pintura na sala, teto pintado de branco.		
Mobiliário: Colchões, mesas, cadeiras, armários, espelho.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural, sem <i>insulfilm</i> .		
Temperatura: Adequada, existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação pelas janelas, mas sem ventilação cruzada.		
Comentários: Banheiro aberto, existência de cortinas.		
Fotos / Croquis:		
		
		
		

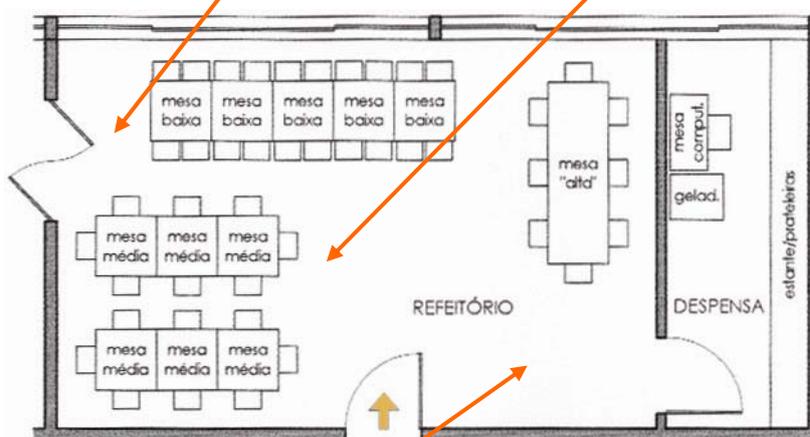


 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: SALA GRUPO DOAÇÃO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: 10 crianças de 5 a 6 anos + 2 professores	Área Aprox.: 38,22 m ²	
Atividades: Brincadeiras, banho	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico no banheiro e piso vinílico na sala, azulejos nas paredes do banheiro e pintura na sala, teto pintado de branco.		
Mobiliário: Colchões, mesas, cadeiras, armários, espelho.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural, sem <i>insulfilm</i> .		
Temperatura: Adequada, existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação pelas janelas, mas sem ventilação cruzada.		
Comentários: Banheiro aberto, existência de cortinas.		
Fotos / Croquis:    		

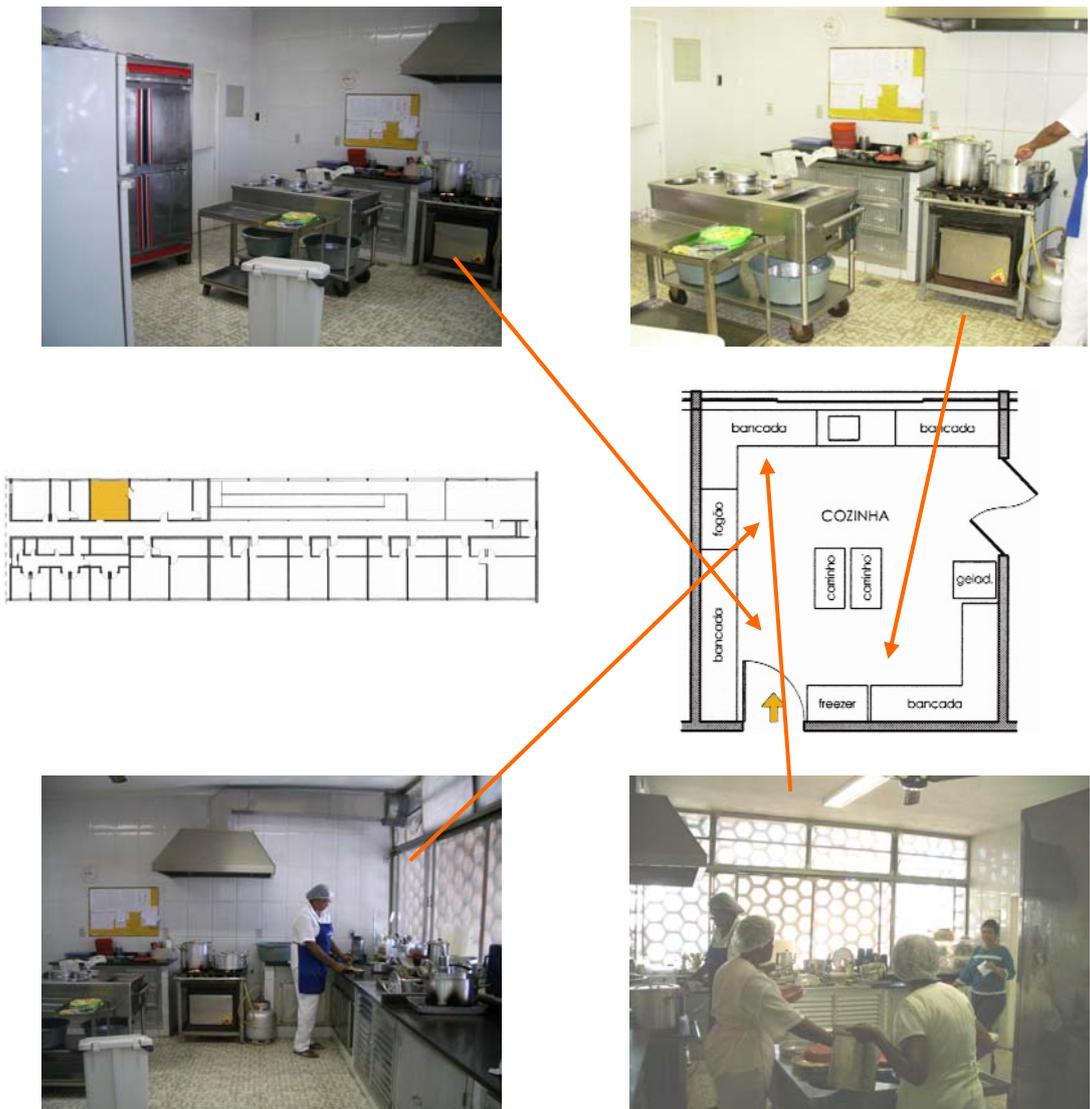




 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: REFEITÓRIO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: Crianças e adultos + 1 estoquista	Área Aprox.: 50,83 m ²	
Atividades: Realização de refeições e estoque de alimentos	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico, paredes pintadas no refeitório e com cerâmica na despensa, teto pintado de branco.		
Mobiliário: Mesas, cadeiras, estantes, armários.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural (sem <i>insulfilm</i>) apesar do cobogó.		
Temperatura: Adequada, com existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação quando as janelas estão abertas.		
Comentários: Sem cortinas.		
Fotos / Croquis:   		





 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: COZINHA	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: 5 funcionários (1 cozinheira, 1 peira, 3 copeiras)	Área Aprox.: 25,18 m ²	
Atividades: Preparo de comida	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico, paredes pintadas no refeitório e com cerâmica na despensa, teto pintado de branco.		
Mobiliário: Geladeira, fogão, armários móveis, carrinhos.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural (sem <i>insulfilm</i>) apesar do cobogó.		
Temperatura: Quente, havendo apenas um ventilador de teto.		
Ventilação: Ventilação limitada, mesmo com as janelas abertas.		
Comentários: Sem cortinas.		
Fotos / Croquis: 		



 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: SECRETARIA e DIREÇÃO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: Diretora e secretária	Área Aprox.: 25,18 m ²	
Atividades: Recepção de pais e atividades administrativas	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico, paredes e teto pintados de branco, divisórias entre as duas salas (pouca privacidade acústica).		
Mobiliário: Mesa, cadeiras, armários, sofás, computadores.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural (sem <i>insulfilm</i>) apesar do cobogó.		
Temperatura: Adequada, com existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação quando as janelas estão abertas.		
Comentários: Existência de cortinas.		
Fotos / Croquis:		
		



CRECHE UFRJ

FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH

Ambiente: SALA DA EQUIPE TÉCNICA

Data: 08/07/2008

Ocupantes: 6 funcionários de suporte técnico (supervisoras, psicóloga, fonoaudióloga, professoras de educação física e música)

Área Aprox.: 24,67 m²

Atividades: reuniões, preparo de atividades

Pé direito: 2,94 m

Revestimentos: Piso cerâmico, paredes e teto pintados de branco.

Mobiliário: Mesas, cadeiras, estantes.

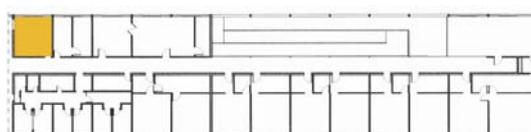
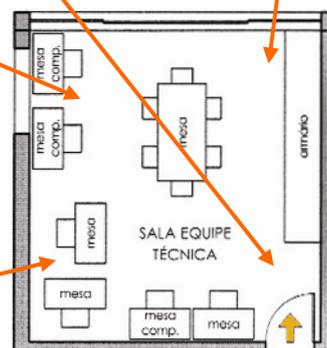
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural (sem *insulfilm*) apesar do cobogó.

Temperatura: Adequada, com existência de ar condicionado.

Ventilação: Boa ventilação quando as janelas estão abertas.

Comentários: Sem cortinas. Existência de porta de ligação com a secretaria e janela de ligação com área externa (ambas fechadas).

Fotos / Croquis:





 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: SALA DE CONVIVÊNCIA	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: professores	Área Aprox.: 42,5 m ²	
Atividades: Reuniões, preparo de lanches e refeições, formação continuada, reuniões com os pais	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso vinílico, paredes e teto pintados de branco, com exceção de uma parede com painéis coloridos.		
Mobiliário: Mesa, cadeira, sofá, geladeira, microondas, armários, computadores.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural (sem <i>insulfilm</i>).		
Temperatura: Adequada, com existência de ar condicionado.		
Ventilação: Boa ventilação quando as janelas estão abertas.		
Comentários: Existência de cortinas.		
Fotos / Croquis:		
		
		
		





CRECHE UFRJ

FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH

Ambiente: SALA DE VÍDEO E LEITURA

Data: 08/07/2008

Ocupantes: Crianças

Área Aprox.: 33,07 m²

Atividades: Assistir vídeos e leitura

Pé direito: 2,94 m

Revestimentos: Piso vinílico, paredes e teto pintados de branco.

Mobiliário: Estantes, mesas, cadeiras, televisão, brinquedos, etc.

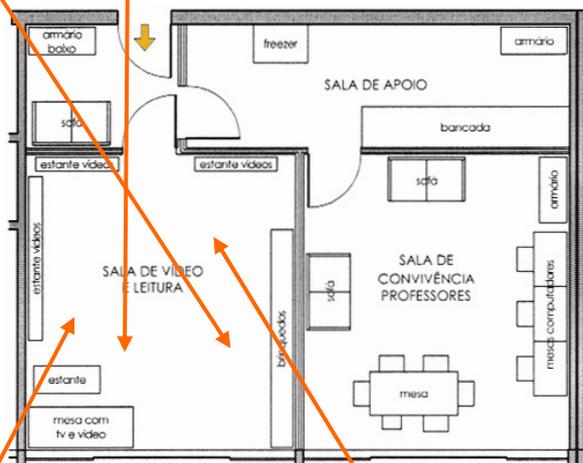
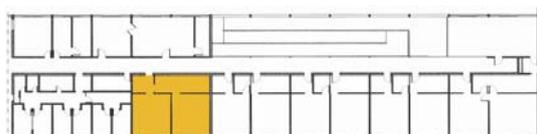
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural (sem *insulfilm*).

Temperatura: Adequada, com existência de ar condicionado.

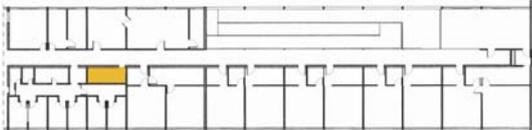
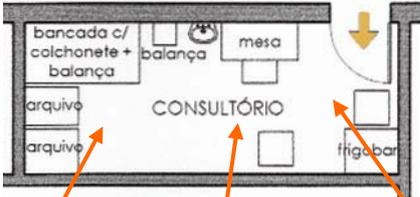
Ventilação: Boa ventilação quando as janelas estão abertas.

Comentários: Existência de cortinas.

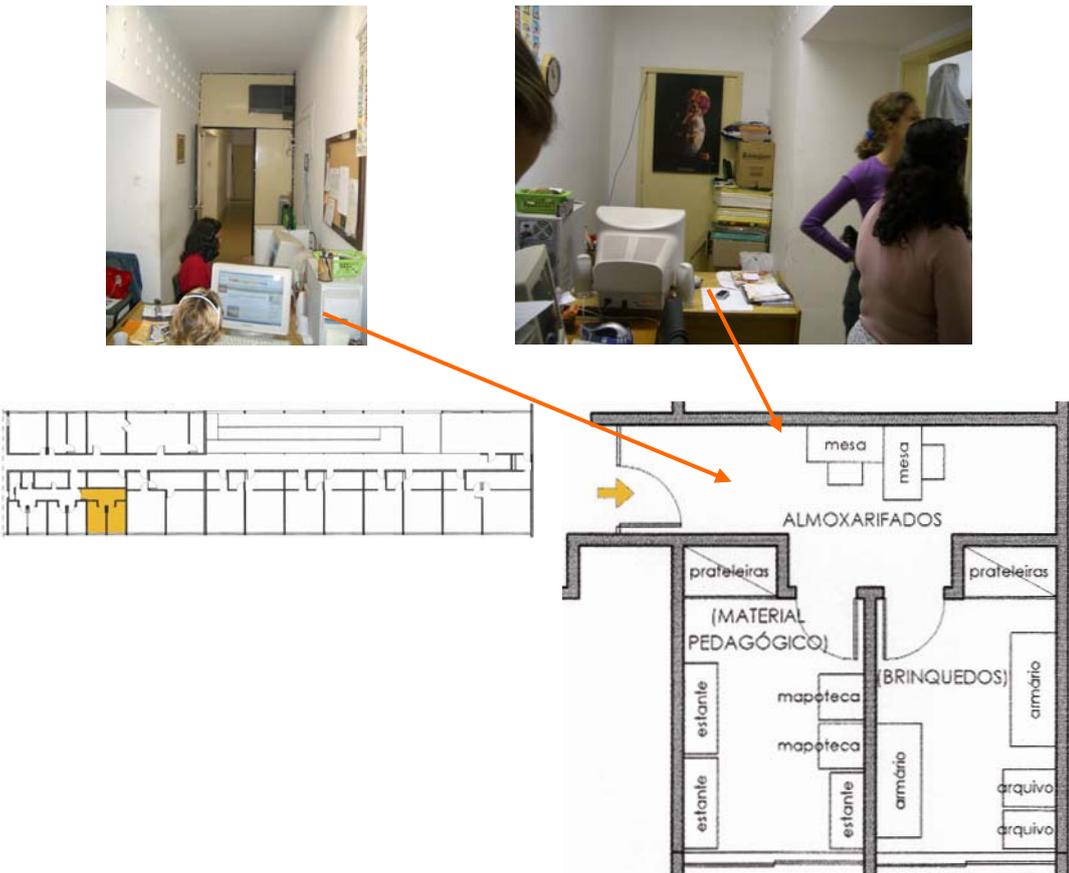
Fotos / Croquis:

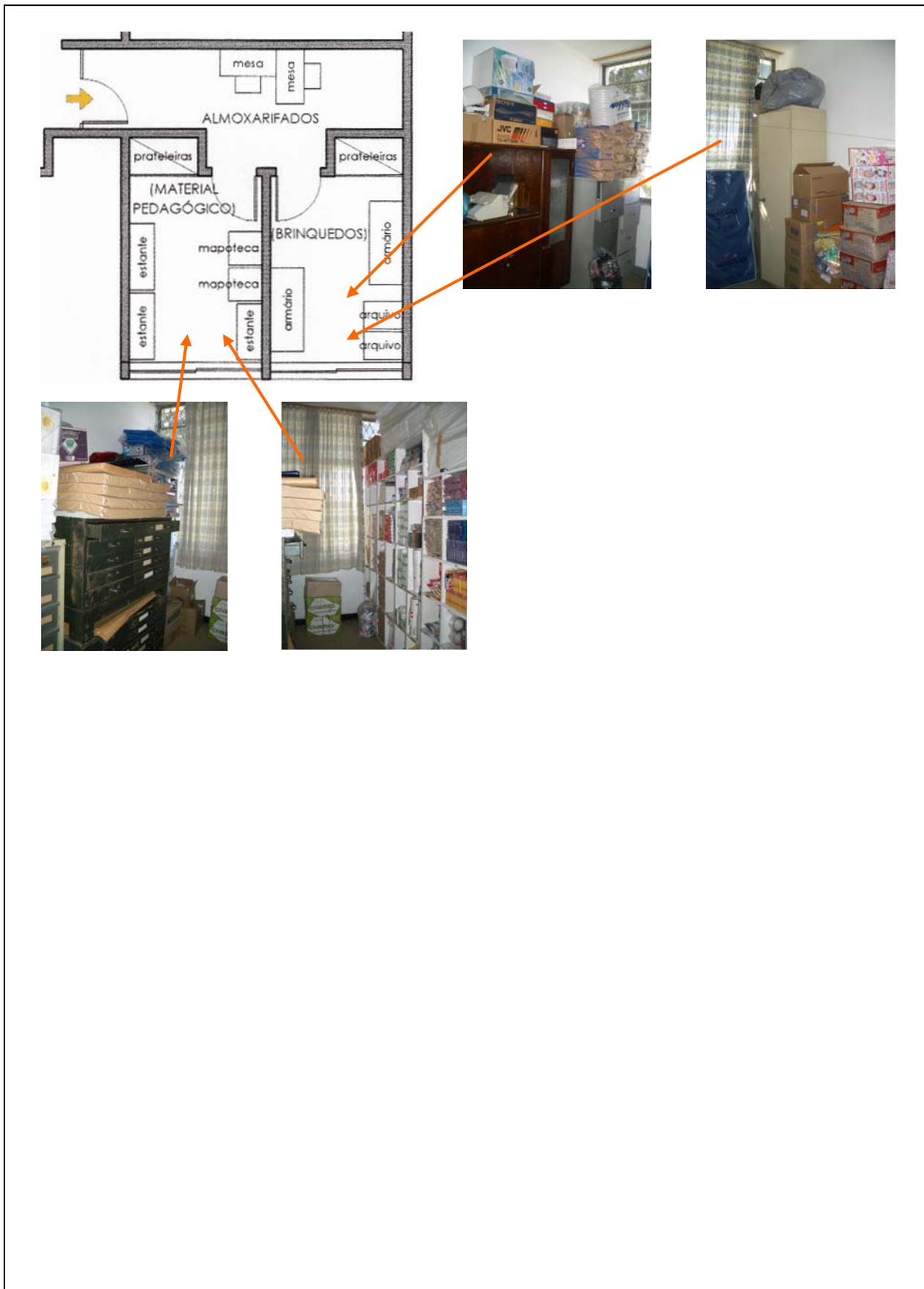




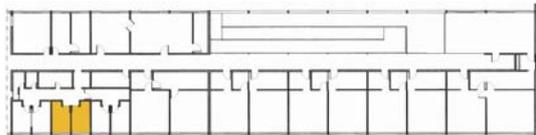
 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: CONSULTÓRIO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: Médica e "pacientes" (crianças)	Área Aprox.: 9,80 m ²	
Atividades: Consultas e acompanhamento médicos	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico, paredes e teto pintados de branco.		
Mobiliário: Mesa, cadeiras, pia, maca, balanças, arquivo, armário, frigobar.		
Iluminação: Janela (báscula) com entrada de luz natural (pouca).		
Temperatura: Confortável no inverno, mas quente no verão, sem ar condicionado.		
Ventilação: Pouca ventilação.		
Comentários:		
Fotos / Croquis:     		



 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: ALMOXARIFADO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: Vice diretora e auxiliar.	Área Aprox.: 28,89 m ²	
Atividades: Estoque de materiais pedagógicos	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico, paredes e teto pintados de branco.		
Mobiliário: Mesa, cadeiras, estantes, armários.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural.		
Temperatura: Existência de ar condicionado apenas na ante-sala dos almoxarifados. Na área de estoques a temperatura fica elevada.		
Ventilação: Ruim.		
Comentários: Existem janelas, porém estas não abrem. Existem cortinas, mas são muito finas e filtram pouco a entrada de luz.		
Fotos / Croquis:		
		





 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: SALA DE ATENDIMENTO E SALA DE SERVIÇO SOCIAL E NUTRIÇÃO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: Nutricionista, Assistente social, Psicóloga, etc.	Área Aprox.: 19,84 m ²	
Atividades: Reuniões reservadas	Pé direito: 2,94 m	
Revestimentos: Piso cerâmico, paredes e teto pintados de branco.		
Mobiliário: Mesa e cadeiras, computadores, armário.		
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural (sem <i>insulfilm</i>).		
Temperatura: Um pouco quente no verão. Existência de ar condicionado.		
Ventilação: Pouca ventilação.		
Comentários: Existência de cortinas, mas são muito finas e filtram pouco a entrada de luz.		
Fotos / Croquis:    		

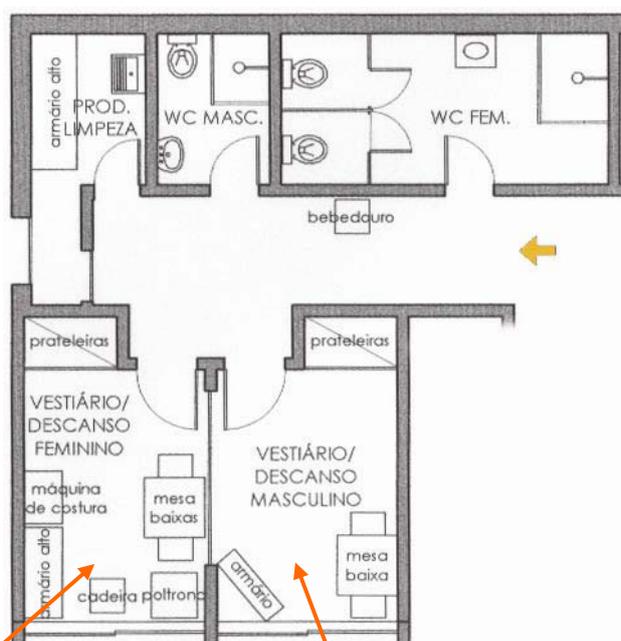
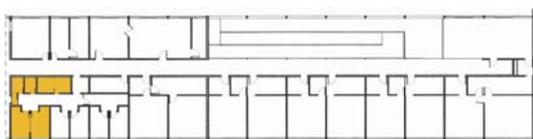


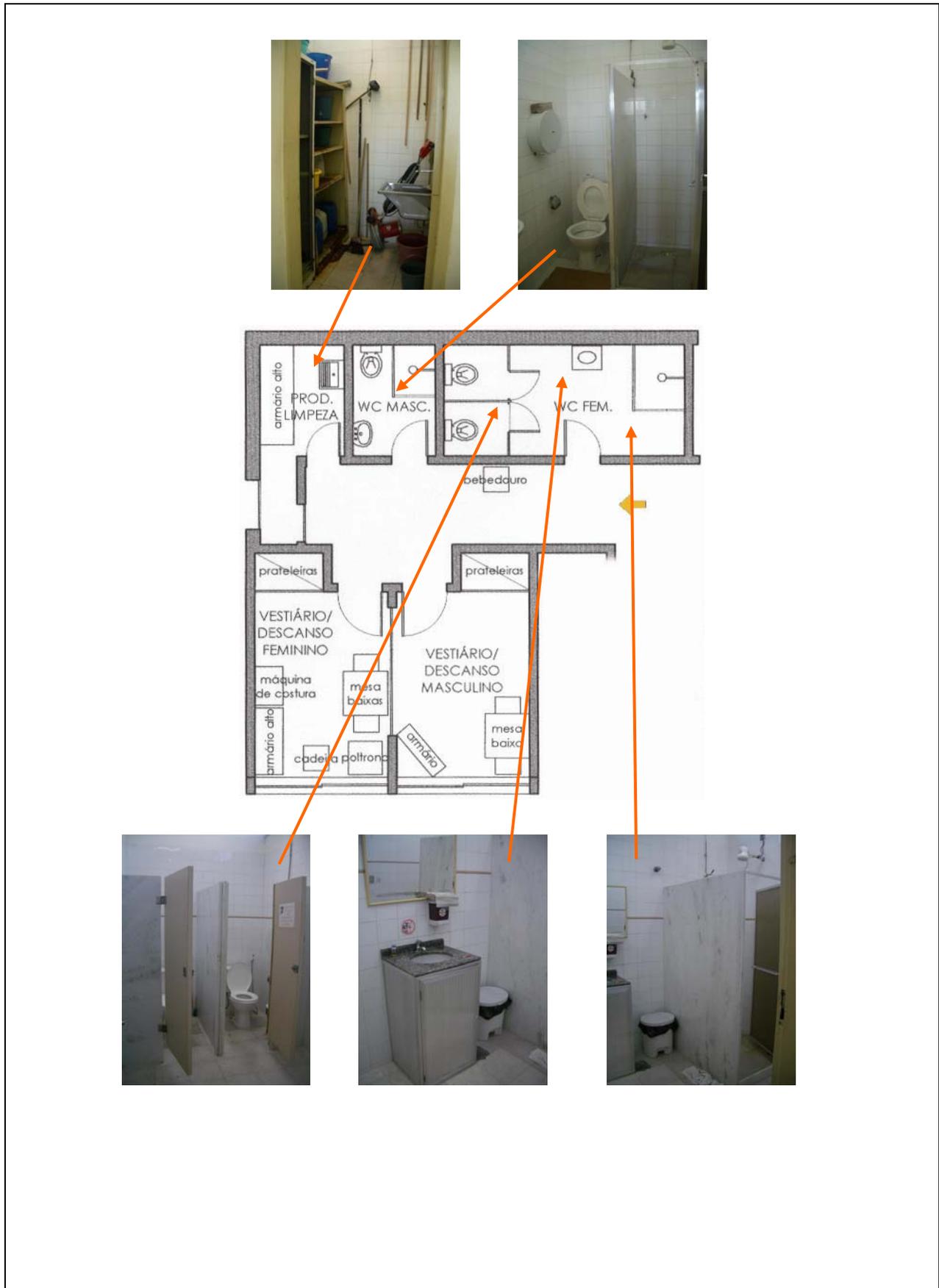
CRECHE UFRJ

FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH

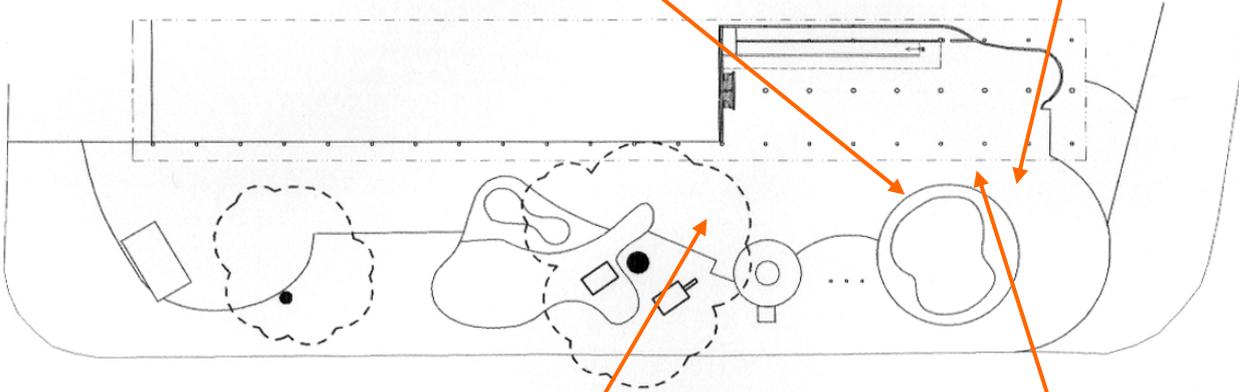
Ambiente: WC, VESTIÁRIOS E SALA DE PRODUTOS DE LIMPEZA	Data: 08/07/2008
Ocupantes: Funcionários	Área Aprox.: 36,01 m ²
Atividades: Descanso, troca de roupa	Pé direito: 2,94 m
Revestimentos: Piso cerâmico, paredes e teto pintados de branco. Nos banheiros, azulejos nas paredes.	
Mobiliário: Armários, cadeiras, mesas, louças nos banheiros.	
Iluminação: Janelas com entrada de luz natural (sem <i>insulfilm</i>).	
Temperatura: Quente no verão. Sem ar condicionado.	
Ventilação: Pouca ventilação.	
Comentários: WC e sala de produtos de limpeza com balsa alta.	

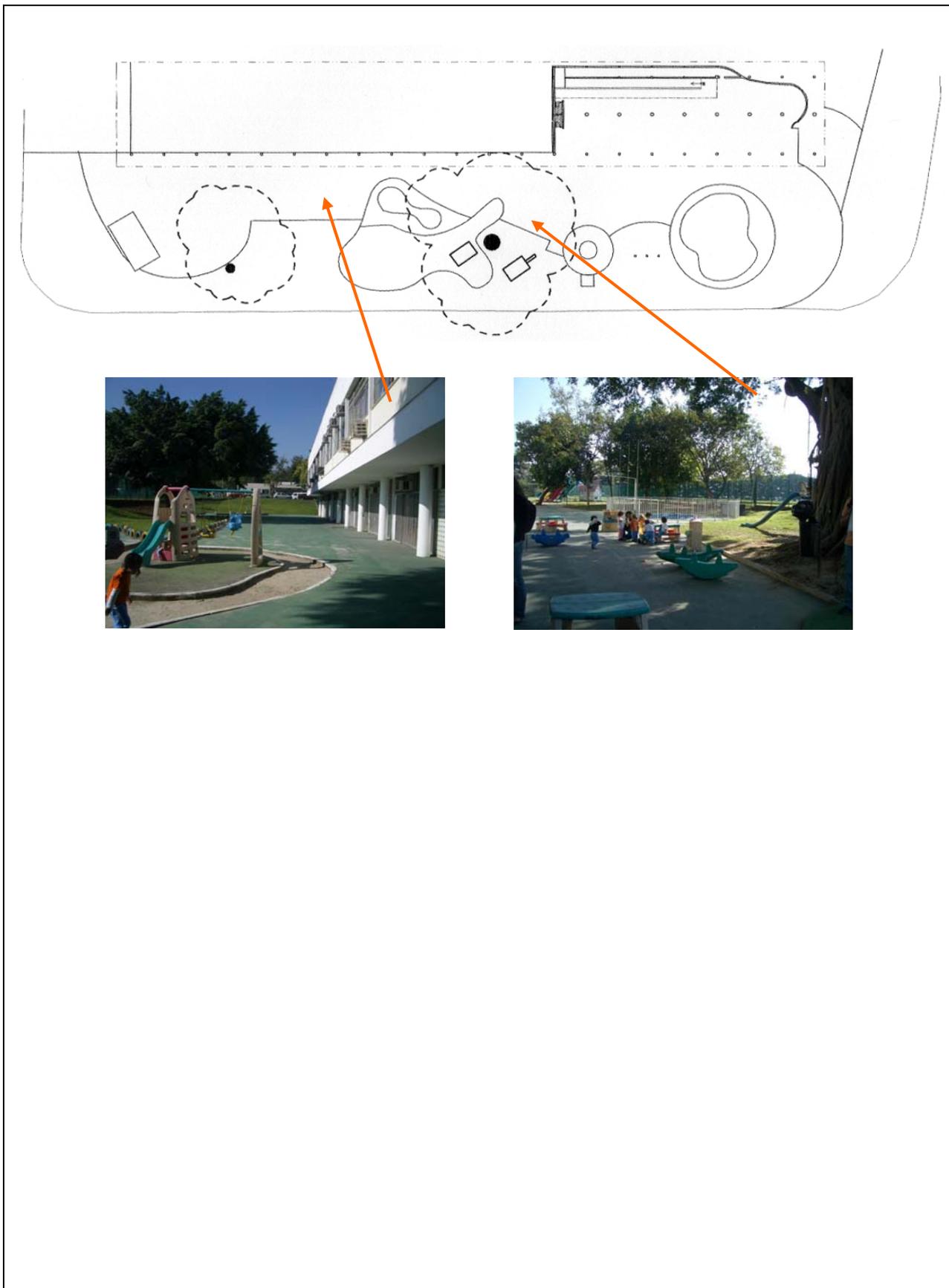
Fotos / Croquis:







 CRECHE UFRJ	FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE WALKTHROUGH	
Ambiente: PÁTIO EXTERNO	Data: 08/07/2008	
Ocupantes: Crianças e Professores	Área Aprox.: ~ 3.000 m ²	
Atividades: Brincadeiras	Pé direito: N.A.	
Revestimentos: Piso cimentado, pedras portuguesas, gramado e areia.		
Mobiliário: Brinquedos, mesinha e cadeiras.		
Temperatura: Agradável		
Iluminação: Natural		
Ventilação: Natural		
Comentários: Pouca possibilidade de setorização para as diferentes faixas etárias das crianças. Alguns desníveis (degraus) no piso que podem ocasionar queda das crianças.		
Fotos / Croquis:    		





ANEXO B – ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS



ENTREVISTA			
Entrevistador: Carolina	Data: 15/07/2008	Horário: 10:15	Duração: 30 minutos
Sexo: feminino	Idade: 27	Função: Professora	Vínculo empregatício: Prestadora de serviços
Horário de trabalho: 7:30 às 11:30	Principal lugar de trabalho: Sala de aula grupo água	Trabalha na creche há: 6 anos	
<p>1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Gosta do pátio, acha que é um diferencial para outras escolas, principalmente pelo seu tamanho – “bem amplo para fazer brincadeiras”.</p>			
<p>2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. O ponto negativo é a rotatividade de servidores muito alta. O ponto positivo é a parceria com a Universidade, como com a educação física. Mas poderia ter mais parcerias.</p>			
<p>3. Como você acha que deveria ser uma creche? “Essa creche está bem perto do ideal. Mas falta um quadro fixo de funcionários para aprofundar o trabalho.” Menciona que a creche também tem um espaço muito bom para alimentação. Qual deveria ser a missão dessa creche? “Socialização, para que as crianças se apropriem de regras de convivência.” Fala que é fundamental que as crianças freqüentem porque desenvolve a autonomia.</p>			
<p>4. O que você acha que falta nessa creche? “Podia ter uma sala de professores.” Faltava um armário para guardar as coisas pessoais, que ficam nas salas de aula junto com os materiais das crianças.</p>			
<p>5. Como você faz para chegar à creche? Vai de carro.</p>			
<p>6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?</p>			
<p>– Entrada da creche Podia ter uma passagem coberta para os dias de chuva.</p>			
<p>– Pátio/parquinho Falta areia e a piscina podia ser maior.</p>			
<p>– Recepção Podia ter uma bancada.</p>			
<p>– Salas de aula São boas, mas podiam ser maiores. Para as crianças maiores fica um pouco apertado.</p>			
<p>– Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura) Falta material na sala de movimento. Antes tinha blocos de almofadas. Faltam brinquedos, inclusive nas salas de aula.</p>			



<p>- Consultório Adequado.</p>
<p>- Cozinha e refeitório Adequado.</p>
<p>- Áreas dos professores Não tem uma área para os professores. A sala de convivência é usada para reuniões, para almoço, etc.</p>
<p>- Áreas administrativas É apertado e feio. O banheiro deveria ser maior para o quadro de funcionários.</p>
<p>7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Não. O que você acha dele?</p>
<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Todo ano tem mudanças nas salas: armários, prateleiras, etc. – de acordo com os professores.</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas? Não. Comenta que falta um banheiro no pátio.</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p>
<p>- Iluminação Adequado: pega sol e é bem claro.</p>
<p>- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?) Boa. Pega o sol da manhã. O berçário é um pouco quente, mas resolvem com ar condicionado.</p>
<p>- Ventilação Boa.</p>
<p>- Temperatura interna No verão usam ar todo dia.</p>
<p>- Ruído interno O refeitório é muito barulhento.</p>
<p>- Ruído externo Tem muito carro, mas não atrapalha, até ajuda (comenta que é bom para estimular as crianças).</p>
<p>- Cheiros Tem épocas que fica uma maresia forte do mangue.</p>
<p>- Vegetação Podia ter árvores frutíferas.</p>
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? O mobiliário para crianças é adequado. Mas não tem para adulto, inclusive nas salas. Não sabe se teria espaço. Poderia ter uma escada para crianças subirem para trocar fraldas na bancada.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Tem muitas infiltrações. A sala de vídeo dá infiltração, sai água na luminária. Também cai água na junta.</p>



13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais?
Se sim, como se deu sua passagem pela creche?
Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação?
Tem uma criança com problemas na perna, mas hoje já anda normal.
Foi tranquilo.

14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo?
Vai ser difícil achar um pátio desse tamanho.
Tanto faz reforma ou outro local. Mas a reforma é complicado porque o espaço não é da creche.
Outro local seria pensado para educação infantil.

SELEÇÃO DE IMAGENS

1. Circulações

- a) Interessante o piso: colorido e com formas geométricas (comenta que pode aproveitar para trabalhar alguma coisa com as crianças).
- b) Sensação de abafado (muito fechado).

2. Pátios

- a) Legal para entrada, para crianças não (tem muita planta).
- b) Legal, bem colorido, mas falta espaço.
- c) Legal, mas não tem atrativos para educação infantil. É sem graça, tem que ter mais cor e mais brinquedos.

3. Exteriores

- a) É pequeno para escola.
- b) Tem espaço, mas é muito morto.

4. Fachadas

- a) Esquisito, parece um canteiro de obras.
- b) Parece um presídio.
- c) Ficou legal. Reconhece como sendo a creche da Av. Presidente Vargas.

5. Volumes

Imagina para a creche um octógono com pátio no centro, que não tivesse dois andares.
Muito dividida não é legal porque separa as crianças.

6. Interiores.

- a) Ótimo: bastante espaço, bem divididos os cantinhos.
- b) Amplo e colorido.
- c) Crianças adoram chuveiro.

7. Extras

Fala que a segunda imagem é legal, com um andar só.
Pode ser que o pátio no meio fique muito barulho.
Podia ter horta nessa creche. Tem espaço.



ENTREVISTA			
Entrevistador: Loana		Data: 15/07/2008	Horário: 10h15
Duração: 40 minutos			
Sexo: feminino	Idade: 24	Função: professora	Vínculo empregatício: contratada
Horário de trabalho: 11h30 às 17h30		Principal lugar de trabalho: sala de aula	Trabalha na creche há: 2 anos
1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? O pátio.			
2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Positivos – o pátio, a filosofia da escola e os vários espaços; negativos – impossibilidade do espaço físico, banheiro dentro da sala de aula, conservação do espaço.			
3. Como você acha que deveria ser uma creche? Não ter salas únicas, mas salas para funções e crianças circulariam pelas salas. Ter salas para professores Qual deveria ser a missão dessa creche? Educar para a vida			
4. O que você acha que falta nessa creche? Conservação dos espaços, espaços mais apropriados para as crianças e mais espaços para adultos.			
5. Como você faz para chegar à creche? Pega dois ônibus. Leva de 40 a 60 minutos.			
6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?			
– Entrada da creche: Muito distante da recepção, é difícil a visualização da entrada e saída.			
– Pátio/parquinho: Brinquedos quebrados e velhos, falta manutenção e não tem mais areia.			
– Recepção: Muito distante da portaria, os vigilantes são só para a segurança e não fazem a triagem.			
– Salas de aula: problema de conservação, o tamanho é muito pequeno para mais de oito crianças (a sala dela tem oito crianças) e tem mais material que armários para guardar. As vezes usa o armário para setorizar a sala, pois há necessidade de setorização.			
– Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura): Tem muita informação em uma sala só			
– Consultório: -			
– Cozinha e refeitório: Cozinha deveria ser maior e refeitório deveria ter mais mesas para crianças, só tem uma pequena que é adequada. A de adultos também é pequena [em quantidade de assentos].			
– Áreas dos professores: A sala de convivência é bacana. Deveria ter mais espaço para os professores na sala de aula.			
– Áreas administrativas: Não transita, mas a direção poderia ser maior e a secretaria poderia ser na frente da escola.			



<p>7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Tem o armário na sala de aula. O que você acha dele? Pequeno.</p>
<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Professores procuram mudar layouts (cantos) e renovar os materiais para ser mais atrativo para as crianças.</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas? A direção mudou duas ou três vezes.</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p>
<p>- Iluminação:</p>
<p>- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): Horas em que falta e horas em que sobra muito sol, tipo 11h</p>
<p>- Ventilação / Temperatura interna : Tem ar condicionado, mas é muito quente no verão.</p>
<p>- Ruído interno / externo: Não incomoda muito, apenas os aviões que passam de vez em quando e as vezes uma sala incomoda a outra por a divisão ser de compensado.</p>
<p>- Cheiros: As vezes tem, porque o banheiro é dentro da sala. Os professores têm que chamar a limpeza.</p>
<p>- Vegetação: sente falta de vegetação interna, de grama do lado de fora e as árvores atuais estão doentes</p>
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? Falta aparelho de DVD, que os professores trazem e os móveis não são adequados.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Há a tentativa de conservar, mas é tudo muito antigo.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? Tem uma aluna com atraso de fala e motor. Faz acompanhamento com fisioterapeuta e fonoaudióloga (tem uma parceria com o hospital). Pais desistiram de colocar bebê recentemente que tinha atraso neurológico. Acha que a creche é adequada. Outra professora interveio e disse que em seis anos que está ali esta foi a única criança PNE e que o tratamento não é sistemático e sim caso a caso.</p>
<p>14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo? Prefere mudança para outro terreno, mas a reforma seria bem vinda.</p>

SELEÇÃO DE IMAGENS

<p>1. Circulações a) Gostou do degradê.</p>
<p>2. Pátios a) Gostou do canto com plantas, mas tem que ser cuidado.</p>
<p>3. Volumes Acha que sempre deve ter articulação entre os volumes.</p>
<p>4. Interiores: Gostou dos três devido às cores.</p>



ENTREVISTA			
Entrevistador: Gislaiane		Data: 15/07/2008	Horário: 10h15
Duração: 50 minutos			
Sexo: feminino	Idade: 33	Função: professora	Vínculo empregaticio: temporária
Horário de trabalho: 09h30 à 17h30		Principal lugar de trabalho: salas e pátio	Trabalha na creche há: 6 meses
1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Brincadeira.			
2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Positivo: Proposta pedagógica. Negativo: Parte física.			
3. Como você acha que deveria ser uma creche? Tipo uma casa, com grama, campo de futebol, brinquedos e área de teatro. Qual deveria ser a missão dessa creche? Criar oportunidade das crianças poderem ter diferentes experiências.			
4. O que você acha que falta nessa creche? Recursos humanos – professores Recursos físicos – novos espaços, e materiais básicos como massinhas e tintas.			
5. Como você faz para chegar à creche? Pega um ônibus na ida e a integração na volta. Mora na Tijuca.			
6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?			
– Entrada da creche: Tranquilo			
– Pátio/parquinho: Falta acolchoados próximos aos brinquedos (tatames). Falta grama também. Não tem banheiro perto do pátio. Os alunos precisam subir para ir ao banheiro.			
– Recepção: Sem problemas.			
– Salas de aula: Pequena para 17 alunos.			
-- Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura): 3 turmas dormem juntas e a sala fica cheia quando elas vão dormir.			
– Consultório: atende às expectativas.			
– Cozinha e refeitório: 3 turmas almoçam juntas			
– Áreas dos professores: computadores lerdos.			
– Áreas administrativas: usam micros de lá			
7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Sala de aula. Guardo as coisas nos armários das crianças. O que você acha dele? Uma vez uma professora esqueceu o celular, e ele sumiu.			



<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Direção e supervisão mudaram.</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas? Os cantinhos das salas mudam sempre. Falta espaço na frente do quadro-negro.</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p> <ul style="list-style-type: none">- Iluminação: distribuição ruim- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): entra sol direto- Ventilação / Temperatura interna : No verão o ar condicionado não dá vazão. É quente, mas fica frio quando chove.- Ruído interno / externo: Barulho das crianças e adultos. As vezes tem ruído de obra externa.- Cheiros: problemas nos vasos.- Vegetação: Falta vegetação.
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? DVD, poucos aparelhos. O quadro está ruim.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Tem muito problema de umidade, porém, no geral são resolvidos rapidamente em função da saúde das crianças.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? O deficiente teria problema com cadeira de rodas. A rampa é muito inclinada.</p>
<p>14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo? Ideal a mudança da creche.</p>

SELEÇÃO DE IMAGENS

<p>1. Circulações a) Mais amplo b) Restrito</p>
<p>2. Pátios a) Espaço poluído. b) Portas mais amplas, jardins. c) Formal (parece escola)</p>
<p>3. Exteriores a) Melhor, porém com piso antiderrapante. b) Piso de pedras é ruim.</p>
<p>4. Fachadas c) É o melhor. Porém, prefere que a creche tenha mais cara de casa.</p>
<p>5. Volumes d) O estilo baixo de um único andar é melhor.</p>



6. Interiores.

- a) Distinção de ambientes legal. Gostei dos armários e do piso emborrachado.
- b) Não é legal para creche. Mas o colorido é legal.

7. Extras

- a) Horta legal.
- b) Falta brinquedos.
- c) Legal.



ENTREVISTA			
Entrevistador: Loana		Data: 15/07/2008	Horário: 11h20
Duração: 25 minutos			
Sexo: feminino	Idade: 63	Função: recepcionista	Vínculo empregatício: funcionária pública
Horário de trabalho: 7h00 às 13h00		Principal lugar de trabalho: recepção	Trabalha na creche há: 27 anos
1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? O trabalho que ela gosta de fazer.			
2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Boa. "quem dera muitas fossem assim". A conservação é ruim.			
3. Como você acha que deveria ser uma creche? Mais espaço para crianças. Qual deveria ser a missão dessa creche? Cuidar bem das crianças (como já se faz)			
4. O que você acha que falta nessa creche? Só conservação.			
5. Como você faz para chegar à creche? Vai de carro. Leva de 10 minutos.			
6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?			
- Entrada da creche: -			
- Pátio/parquinho: Não há problema, se as crianças caem é porque é normal.			
- Recepção: -			
- Salas de aula: são pequenas			
- Salas de atividades: -			
- Consultório: -			
- Cozinha e refeitório: -			
- Áreas dos professores: -			
- Áreas administrativas: -			
7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Na recepção tem um armário para guardar bolsas. O que você acha dele? Bom.			
8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Não sabe.			
9. Já foi pensada alguma mudança de salas? Não sabe.			



<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p>
<p>- Iluminação: Boa. A recepção fica acesa dia e noite porque têm seguranças ali à noite.</p>
<p>- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): Na recepção entra pouco sol, no inverno é frio.</p>
<p>- Ventilação / Temperatura interna : Falta ar condicionado, é muito quente no verão.</p>
<p>- Ruído interno / externo: Barulho de crianças, que não incomoda.</p>
<p>- Cheiros: Não incomodam, mas não se pode usar nada de cheiro por causa das crianças. A creche é muito úmida e tem mosquitos e não se pode usar spray devido às crianças.</p>
<p>- Vegetação: -</p>
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? No seu espaço de trabalho é péssimo, a mesa está só encostada e é ruim, deveria ter balcão, computador. O sofá é bom.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Não é bom, não há reposições.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? Teve uma funcionária com deficiência motora devido a paralisia infantil, era recreadora e trabalhou ali por 20 anos. Não teve problemas. Tem atualmente uma criança, que é bastante assistida.</p>
<p>14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo? Acha que reforma não adiantaria e que o ideal é uma mudança para outro setor, que aumentaria o número de vagas.</p>

SELEÇÃO DE IMAGENS

<p>1. Circulações a) Mais bonita. b) Parece a creche.</p>
<p>2. Pátios b) É mais bonito pois tem muitas plantas.</p>
<p>3. Volumes b) Não tem vidro, é ventilado. Deve-se tomar cuidado com locais que têm vidro para crianças.</p>
<p>4. Interiores: Gosta mais da salinha pois é para crianças, bonito e organizado.</p>



ENTREVISTA			
Entrevistador: Gislaine		Data: 15/07/2008	Horário: 11h30
Duração: 25 minutos			
Sexo: masculino	Idade: 46	Função: vigia	Vínculo empregatício: prestador de serviço
Horário de trabalho: 7h30 às 19h00 Turno 12 por 36h		Principal lugar de trabalho: 07h às 10h, 12h às 14h e depois das 17h30 na entrada principal / 10h às 12h e 15h às 17:30 na entrada secundária.	Trabalha na creche há: 8 anos
1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? "É a minha casa."			
2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. "Adoro crianças e creches. O sorriso das crianças é a melhor coisa. Quando uma criança fica doente, é muito ruim."			
3. Como você acha que deveria ser uma creche? Deveria ter mais cara de criança. Essa com uma estrutura melhor. Qual deveria ser a missão dessa creche? -			
4. O que você acha que falta nessa creche? Cores alegres, pinturas nas paredes, iluminação melhor (troca de lâmpadas).			
5. Como você faz para chegar à creche? Pega dois ônibus. Mora em Belford Roxo.			
6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?			
- Entrada da creche: Local legal. O piso de pedra vive soltando. As crianças tropeçam.			
- Pátio/parquinho: É grande.			
- Recepção:			
- Salas de aula: Existem bolas muito grandes e as crianças se machucam.			
- Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura): -			
- Consultório: -			
- Cozinha e refeitório: -			
- Áreas dos professores: -			
- Áreas administrativas: -			
7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? As entradas. As coisas ficam no vestiário dentro de um armário com chaves. O que você acha dele? Não tem problemas.			



<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. De 4 em 4 anos ocorrem mudanças das salas com a mudança de direção.</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas?</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p>
<p>- Iluminação: -</p>
<p>- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): -</p>
<p>- Ventilação / Temperatura interna : É quente no verão e frio no inverno.</p>
<p>- Ruído interno / externo: Na hora do almoço o barulho é grande.</p>
<p>- Cheiros: -</p>
<p>- Vegetação: É boa. Em 8 anos foram plantadas 2 árvores.</p>
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? Falta um ramal nas entradas, pois se toca o telefone e ele precisa atender, ele tem que trancar as entradas e ir atender ao telefone.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? 90% está bom, fora o reboco, a pintura e iluminação.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? A criança iria se adaptar bem.</p>
<p>14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo? Mudança da creche, com espaço maior. Porém tem que ter atenção para não construir perto das favelas.</p>

SELEÇÃO DE IMAGENS

<p>1. Circulações a) É bonito... Mais claro. b) As crianças vão escalar esses buracos.</p>
<p>2. Pátios a) Tem muita planta. b) É melhor, mas poderia ter mais plantas. Tem mais cara de educação infantil. c) Tem mais cara de escola.</p>
<p>3. Volumes a) Sensação de prisão. b) Sensação de prisão. c) Escola para crianças maiores d) Salas subdivididas. Melhor para educação infantil</p>
<p>4. Interiores a) Sala bem colorida, com subdivisões. Crianças podem fazer escolhas. b) Pátio colorido. Alegre, limpo e amplo. c) É um corredor alegre.</p>



ENTREVISTA			
Entrevistador: Carolina	Data: 15/07/2008	Horário: 11:30	Duração: 45 minutos
Sexo: feminino	Idade: 40 anos	Função: Diretora substituta (formação: pedagogia)	Vínculo empregatício: Funcionária UFRJ
Horário de trabalho: 7:30 às 14:00/15:00	Principal lugar de trabalho: Ao lado dos almoxarifados	Trabalha na creche há: 21 anos	
<p>1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? "Crianças, interação." Fala que trabalha em função delas e para elas.</p>			
<p>2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. O ponto positivo é a realização do trabalho, o encontro com ex-alunos. Comenta que a creche tem um espaço privilegiado quanto ao tamanho. É um espaço arejado, mas o prédio é velho e com problemas de manutenção. O ponto negativo é a condição da infra-estrutura, de ter que adaptar os espaços às necessidades.</p>			
<p>3. Como você acha que deveria ser uma creche? A creche ideal é onde tudo funciona como esperado. Não precisa ser 'top de linha', mas ter a estrutura para atender com qualidade. Qual deveria ser a missão dessa creche? A missão é preparar as crianças para o ensino fundamental, em termos pedagógicos. Houve mudanças em termos do ensino, da educação. Anos atrás a missão era ter crianças felizes.</p>			
<p>4. O que você acha que falta nessa creche? Interesses políticos de ver essa creche funcionando como deveria. Precisa ter autonomia, já que hoje é dependente do IPPMG. Falta orçamento para consertar até pequenas coisas.</p>			
<p>5. Como você faz para chegar à creche? Vai de "transporte alternativo" (vans). Diz que é meio "contra-mão".</p>			
<p>6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?</p>			
<p>- Entrada da creche Atende, é adequado. Espaço com segurança.</p>			
<p>- Pátio/parquinho É seguro, bem seguro.</p>			
<p>- Recepção O espaço atende. Tem sempre um responsável para a chegada e a saída das crianças.</p>			
<p>- Salas de aula Comportam a demanda com o uso da sala de movimento. Fala que é uma adequação, mas não é o ideal. Fala também que tinha menos salas, eram as salas mais os dormitórios juntos, tinha mais espaço.</p>			



<p>-- Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura) A sala de movimento é multi-uso quando as crianças não estão dormindo. A sala de vídeo é usada diariamente, tem um bom uso. Planejam seu uso. Às vezes o DVD pifa, tem durabilidade baixa.</p>
<p>- Consultório Bom. Uso constante para acompanhamento: organização de pesar e medir as crianças.</p>
<p>- Cozinha e refeitório Atende, tem uma boa organização. É usado por 12 horas, a pleno vapor.</p>
<p>- Áreas dos professores Atende.</p>
<p>- Áreas administrativas Não é suficiente para acomodar materiais. Precisava de escaninhos maiores, sala mais ampla. O ambiente foi adaptado para almoçarifados.</p>
<p>7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Sim, a gente adapta. O que você acha dele? Não é o local ideal, mas...</p>
<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Quando é necessário, mas no máximo 2 por ano (mudança de lugar das mesas do local de trabalho).</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas? A sala de vídeo era sala de aula. Não tem mais espaço para mudanças.</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p>
<p>- Iluminação Boa.</p>
<p>- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?) São bem localizados (os almoçarifados). Fecham as cortinas.</p>
<p>- Ventilação É úmido, fica frio. Tem boa ventilação.</p>
<p>- Temperatura interna Usam ar condicionado no calor.</p>
<p>- Ruído interno Tem um problema de acústica, as pessoas se comunicam o tempo todo e às vezes incomoda.</p>
<p>- Ruído externo Não tem. Quando os ônibus passavam era ruim. Agora está 95% melhor.</p>
<p>- Cheiros Da baía, às vezes.</p>
<p>- Vegetação É bem arborizado. Poderia ter horta, mas têm problemas com bichos por causa da proximidade com lixão da área hospitalar.</p>
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? Faltam móveis. Muita coisa é doação. Faltam mesas e cadeiras decentes para os funcionários.</p>



12. Como é o estado de conservação do local?

Ruim. A manutenção periódica não supre as necessidades. O prédio é muito velho, quase centenário. A creche funciona nele desde 1981.

13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais?

Se sim, como se deu sua passagem pela creche?

Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação?

Tem uma criança com comprometimento motor, mas faz tudo que as outras fazem.

Não tiveram problemas, está na creche desde bebê.

14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo?

Se tivesse recurso, a escola nova seria o ideal. Também poderia ter uma reforma se pudesse resolver tudo, mas teria uma parada de muito tempo. Montar uma nova daria menos trabalho.

SELEÇÃO DE IMAGENS

1. Circulações

"Tô com trauma de combogó."

Tem que ser amplo, sem cara de corredor.

Aqui o corredor é muito longo.

2. Pátios

a) Maravilhosa. É importante ter vegetação.

b) Colorido bom.

c) Parece uma escola do futuro.

3. Volumes

Bloco único, mas não com andares. Ou blocos interligados, integrados, como uma colméia, com as salas dando para o pátio.

Falta um auditório, falta uma sala de descanso para atender todos os funcionários.

Tem que ser arborizada.

6. Interiores.

a) Tudo de bom. Sala ampla com cantinhos, com possibilidade de 'construir' até junto com as crianças.



ENTREVISTA			
Entrevistador: Loana		Data: 15/07/2008	Horário: 12h15
Duração: 20 minutos			
Sexo: feminino	Idade: 60	Função: copeira	Vínculo empregatício: funcionária pública
Horário de trabalho: 7h00 às 13h30	Principal lugar de trabalho: cozinha		Trabalha na creche há: 18 anos
1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Que é muito bom de trabalho e que só sai dali em quatro anos, aposentada.			
2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Muito boa.			
3. Como você acha que deveria ser uma creche? Mais moderna tipo a da Fundação Oswaldo Cruz, aonde há verde, horta. Aqui nem tem jardim. Qual deveria ser a missão dessa creche? Aqui já temos missão: tratar bem as crianças, vivermos em função das crianças.			
4. O que você acha que falta nessa creche? Copeira, fogão, gás de rua.			
5. Como você faz para chegar à creche? Pega dois ônibus. Leva 2 horas.			
6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?			
- Entrada da creche: Tem segurança.			
- Pátio/parquinho: Não opinou.			
- Recepção: Idem			
- Salas de aula: Idem			
- Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura): Idem			
- Consultório: Idem			
- Cozinha e refeitório: Maravilha.			
- Áreas dos professores: Não opinou.			
- Áreas administrativas: Idem			
7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? A copa. Tem um armário no vestiário. O que você acha dele? Suficiente.			
8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Na cozinha foram colocados azulejos até o teto e equipamentos novos – fogão. Uma nova setorização foi planejada pela nutricionista.			
9. Já foi pensada alguma mudança de salas?			



Não sabe.

10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?

- Iluminação: Boa.
- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): Não opinou.
- Ventilação / Temperatura interna : É muito quente no verão.
- Ruído interno / externo: As obras esporádicas incomodam.
- Cheiros: Não tem.
- Vegetação: Não tem planta. Tinha que haver uma horta e jardim para as crianças plantarem árvores.

11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa?

Falta um fogão.

12. Como é o estado de conservação do local?

Bom.

13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais?

Se sim, como se deu sua passagem pela creche?

Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação?

Não pode responder.

14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo?

Prefere mudança.

SELEÇÃO DE IMAGENS

1. Circulações

a) Gosta cor verde.

2. Pátios

a) Gosta por ter muita planta.

b) O balanço lembra que sente falta de levar crianças para brincar pois foi auxiliar de sala e mudou devido a problemas de saúde.

3. Volumes

d) Gosta desse pois é todo térreo, sem rampa. Com isso ela nem iria querer se aposentar.

4. Interiores

a) Sala é linda, móveis lindos, moderna.



ENTREVISTA

Entrevistador: Loana	Data: 15/07/2008	Horário: 11h50	Duração: 20 minutos
Sexo: masculino	Idade: 70	Função: limpeza e conservação	Vínculo empregatício: terceirizado
Horário de trabalho: 9h00 às 18h00	Principal lugar de trabalho: geral	Trabalha na creche há: 3 anos	
1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Pessoal gente boa, ambiente bom, pessoas humildes.			
2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Não tem, é neutro. Não me intero muito. Deveria ter uma quadra e uma piscina.			
3. Como você acha que deveria ser uma creche? Esta está a altura, é espaçosa. Qual deveria ser a missão dessa creche? Essa está normal.			
4. O que você acha que falta nessa creche? Não sabe, acha que nada, tem muita limpeza.			
5. Como você faz para chegar à creche? Pega dois ônibus. Leva 1h ou 1h30 com trânsito. À noite demora mais pois onde mora não tem passarela para atravessar e ele deve pegar ônibus que demora mais.			
6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais? - Entrada da creche: não quis opinar. - Pátio/parquinho: idem - Recepção: idem - Salas de aula: idem - Salas de atividades: idem - Consultório: idem - Cozinha e refeitório: idem - Áreas dos professores: idem - Áreas administrativas: idem			
7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Tem um armário no vestiário. O que você acha dele? É tranquilo. Ele toma banho em casa para chegar mais cedo.			
8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Isso é com os professores, não costuma mudar muito. Quando termina o ano há algumas mudanças internas.			
9. Já foi pensada alguma mudança de salas? Não sabe.			



<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p>
<p>- Iluminação: não sabe.</p>
<p>- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): tem ar condicionado e cortinas.</p>
<p>- Ventilação / Temperatura interna :</p>
<p>- Ruído interno / externo: Todos têm muito cuidado com barulho.</p>
<p>- Cheiros: Utilizam produtos de acordo com o ambiente, para crianças o desinfetante é fraco.</p>
<p>- Vegetação: -</p>
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? Estão bem conservados.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Bom.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? Não seria difícil pois ficam ao lado do IPPMG.</p>
<p>14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo? Sempre que há problemas são tomadas providências. Saber sobre mudanças não compete a ele.</p>

SELEÇÃO DE IMAGENS

<p>1. Circulações</p>
<p>2. Pátios b) "Bem bonito pois parece a minha casa, onde há quintal".</p>
<p>3. Volumes Não soube opinar.</p>
<p>4. Interiores Gosta mais da salinha por causa da borracha / tapete azul.</p>



ENTREVISTA			
Entrevistador: Loana		Data: 15/07/2008	Horário: 12h40
Duração: 35 minutos			
Sexo: feminino	Idade: 30	Função: professora	Vínculo empregatício: funcionária pública
Horário de trabalho: terças-feiras		Principal lugar de trabalho: circula pelas salas	Trabalha na creche há: 4 meses
<p>1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Possibilidade de realização profissional, espaço aberto para o trabalho.</p>			
<p>2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Positivos – abertura para o trabalho com música, aceitação dos profissionais da escola e do trabalho de música e aceitação das crianças; negativos – não tem muita infra-estrutura para o trabalho, para guardar instrumentos musicais, faltam funcionários para os bebês (deve ter um funcionário para cada bebê).</p>			
<p>3. Como você acha que deveria ser uma creche? Espaço para brincar, coberto e descoberto, salas com infra-estrutura, com materiais sempre à disposição das crianças, espaço para música, dramatização, historinhas, educação física. Qual deveria ser a missão dessa creche? Despertar interesse nas crianças em se auto descobrir e promover o próprio crescimento.</p>			
<p>4. O que você acha que falta nessa creche? Além da infra-estrutura, há muita rotatividade de pessoal – questão administrativa.</p>			
<p>5. Como você faz para chegar à creche? Vai de carro. Leva 30 minutos.</p>			
<p>6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?</p>			
– Entrada da creche: Feia, não se apresenta como creche.			
– Pátio/parquinho: Falta mais espaço, brinquedos muito juntinhos, precisam ser mais adaptados às crianças.			
– Recepção: OK, confortável mas não bonita.			
– Salas de aula: Profissionais têm feito de tudo para torná-la mais agradável, não são adequadas pois não tem tanto a possibilidade dos cantinhos.			
– Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura): Boa, pode ser maior.			
– Consultório: Não utiliza			
– Cozinha e refeitório: Pequenas. Deveria ter mesas mais adaptáveis ao tamanho das crianças, tumultua na hora do almoço.			
– Áreas dos professores: Boa, bonita (aponta cores na parede e diz que é a área mais bonita).			
– Áreas administrativas: Não utiliza.			
<p>7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Ela circula pelas salas. Tem um armário na sala dos professores O que você acha dele? É pequeno para seus instrumentos musicais e tem cupim. Ela deixa os equipamentos direto, tem tranca.</p>			



<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Há mudanças nas salas de aula, os professores tentam fazer de vez em quando para ser mais agradável.</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas? Não sabe.</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p> <ul style="list-style-type: none">- Iluminação: Não opinou.- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): Idem- Ventilação / Temperatura interna : Idem.- Ruído interno / externo: Idem.- Cheiros: Idem.- Vegetação: Falta fora e dentro.
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? Falta armário para equipamentos e aparelho de som.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Ruim, precisa de reforma.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? Vai entrar funcionária P.N.E. (professora). Um cadeirante não caberia no banheiro e em alguns corredores.</p>
<p>14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo? Espera avidamente por mudança para outro prédio. Ali é espaço adaptado e poderia ter apenas pequenas mudanças.</p>

SELEÇÃO DE IMAGENS

<p>1. Circulações a) Gosta do desenho do piso. b) Cansa a vista.</p>
<p>2. Pátios a) Gosta da vegetação. b) Gosta das cores, da grama, da iluminação artificial (a creche não tem) e por ser térreo</p>
<p>3. Volumes d) Gosta desse pois é todo térreo.</p>
<p>4. Interiores a) Cores, possibilidade de cantinhos, desenhos nas paredes... b) Gosta dos bancos e das cores. c) Gosta da cor no piso e na parede.</p>



ENTREVISTA			
Entrevistador: Loana		Data: 22/07/2008	Horário: 9h30
Duração: 35 minutos			
Sexo: feminino	Idade: 38	Função: professora	Vínculo empregatício: prestadora
Horário de trabalho: 11h30 às 17h30		Principal lugar de trabalho: sala de aula	Trabalha na creche há: 1,5 anos
<p>1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Nas relações entre todas as pessoas, crianças, adultos.</p>			
<p>2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Positivos – relações e o [plano] pedagógico em implementação; negativos – situação de tramitação entre creche e escola (transformação em unidade), na sala odeia o banheiro (privacidade) e deveria ter sala maior para crianças. Também a segurança, pois a creche é muito insegura, muitas grades contra roubos, não tem rota de fuga, se houver um incêndio será difícil de fugir. Além disso, há o botijão de gás dentro da cozinha, a questão do curto-circuito que se causar incêndio, terá problema com as grades...</p>			
<p>3. Como você acha que deveria ser uma creche? Espaço amplo, salas amplas, banheiros privativos com lavatórios para alunos terem autonomia, não precisarem de fila por só haver uma pia, sala de jogos para trabalhar o coletivo, sala de vídeo e som separada da sala de literatura com disposição dos móveis diferenciada. Qual deveria ser a missão dessa creche? Cuidar e educar.</p>			
<p>4. O que você acha que falta nessa creche? Corpo docente de fato da instituição (há muita rotatividade dos professores).</p>			
<p>5. Como você faz para chegar à creche? Pega dois ônibus. Leva 1 hora.</p>			
<p>6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?</p>			
- Entrada da creche: Não opinou.			
- Pátio/parquinho: Bomba da piscina para fora é insegura, a criança quer subir em tudo o que é alto e um aluno quebrou o braço). Tem muita formiga.			
- Recepção: Não opinou.			
- Salas de aula: ver pergunta 3.			
- Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura): ver pergunta 3.			
- Consultório: Não opinou.			
- Cozinha e refeitório: As janelas nunca estão abertas, nem se lembra como abrem pois usa-se muito o ar condicionado.			
- Áreas dos professores: Não opinou.			
- Áreas administrativas: Pequenas. Ficam muitas pessoas na sala de reunião, fonoaudióloga não tem sala própria (e utiliza brinquedos) e tem muito ruído.			



<p>7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Sala de aula. Não tem lugar para guardar suas coisas. O que você acha dele? Gostaria de ter parte especial para guardar suas coisas. Quando vai almoçar tem que deixar tudo ali. É a favor de mesa para o professor, apesar de haver corrente contrária que diz que mesa segregava.</p>
<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Não, mas dentro das salas há a questão dos cantinhos, aonde há modificação de acordo com hábitos das crianças.</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas? Sim, por exemplo a sala da direção ficava junto com a supervisão.</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p>
<p>- Iluminação: Não opinou.</p>
<p>- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): Muito sol de manhã e luminosidade, persiana sempre fechada.</p>
<p>- Ventilação / Temperatura interna : É muito quente, mas todas as salas têm ar.</p>
<p>- Ruído interno / externo: Não tem muito.</p>
<p>- Cheiros: Não opinou.</p>
<p>- Vegetação: Está OK.</p>
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? Muito velhos, falta estante, ar condicionado também está ruim.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Móveis muito velhos, estado de conservação ruim.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? Tem uma aluna com comprometimentos motores, mas ela teve acompanhamento especial e não teve maiores problemas.</p>
<p>14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo? Todos desejam mudança, mas caso fiquem aqui, deveria haver reforma de todos os espaços, sobretudo o banheiro.</p>

SELEÇÃO DE IMAGENS

<p>1. Circulações a) Mais amplo e iluminado e o chão, mais higiênico.</p>
<p>2. Pátios Faria a junção da natureza do primeiro com os elementos do segundo.</p>
<p>3. Volumes d) Para uma creche seria o mais adequado por ser térreo.</p>
<p>4. Interiores a) É lindo, mas tem portas de vidro, seria interessante ter outras alternativas.</p>



ENTREVISTA			
Entrevistador: Loana		Data: 22/07/2008	Horário: 10h10
Duração: 35 minutos			
Sexo: feminino	Idade: 51	Função: assistente social	Vínculo empregatício: funcionária pública
Horário de trabalho: 8h30 às 16h30		Principal lugar de trabalho: sala do serviço social e nutrição	Trabalha na creche há: 2 anos
<p>1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Não pensa em creche, pensa em escola e então vem [à cabeça] educação infantil de qualidade.</p>			
<p>2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Positivos – pessoas compromissadas e comprometidas com educação infantil, qualidade de atendimento; negativos – instalações, pois o espaço fica dentro do espaço de um hospital, foi improvisado.</p>			
<p>3. Como você acha que deveria ser uma creche? Espaço próprio, com instalações adequadas à criança, investimento no entorno e no verde, lazer, contribuindo para a formação da cidadania, meio ambiente, cultura. Qual deveria ser a missão dessa creche? Contribuir para a formação da cidadania.</p>			
<p>4. O que você acha que falta nessa creche? Instalações, adequação das instalações. Adapta-se para um uso e ele deve ter conservação, falta unidade ser reconhecida para dispor de verbas.</p>			
<p>5. Como você faz para chegar à creche? Pega um ônibus. Leva 15 a 20 minutos.</p>			
<p>6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?</p>			
<p>– Entrada da creche: Não há adequação para pais deixarem crianças e voltarem. Têm que entrar de carro no estacionamento negociando para não pagar e retornar; paisagismo poderia ser mais agradável aos olhos da criança, sente falta do colorido.</p>			
<p>– Pátio/parquinho: Adora, é muito bonito. Tem risco, deveria haver grade de proteção em volta da casinha da árvore. Há vidros, embora não tendo histórico de acidentes, poderiam oferecer riscos. As barras utilizadas no berçário poderiam ser mais adequadas para as crianças.</p>			
<p>– Recepção: Poderia ser mais colorido, ter painel com desenhos voltado para conteúdo pedagógico da creche (desenhos relativos aos grupos).</p>			
<p>– Salas de aula: São adaptadas. Ponta das bancadas poderia ser arredondada.</p>			
<p>– Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura): transita pouco</p>			
<p>– Consultório: Era banheiro para a enfermaria, tem infiltração (o telhado pertence ao IPPMG).</p>			
<p>– Cozinha e refeitório: Sofreu alterações mas que esbarram em situações como inexistência de gás de rua e botijão do lado de dentro.</p>			
<p>– Áreas dos professores: Também adaptada. Não sabe se instalações de computadores é adequada, se deveria ter adaptação de altura para os alunos.</p>			
<p>– Áreas administrativas: A bancada da sua sala são portas adaptadas, ergonomia inadequada.</p>			



<p>7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Tem sala, com uma estante [aberta] improvisada. O que você acha dele? Não costuma ter furto, mas não é impossível acontecer por sua sala não ser fechada.</p>
<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. Houve mudança por parte da diretora da equipe técnica com a coordenação pedagógica para que pudessem ficar juntas, no início do ano de 2008. Diretora mudou-se de sala para ter privacidade. Sala de atendimento e privacidade atual eram da coordenação pedagógica em 2007.</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas? Ver resposta acima.</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p> <ul style="list-style-type: none">- Iluminação: Luz fica acesa mesmo com a janela aberta.- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): Quando tem muito sol é insuportável sem cortina e ar condicionado. Árvores barram luminosidade, mas não calor.- Ventilação / Temperatura interna : Fraca- Ruído interno / externo: Não opinou.- Cheiros: De comida pois tem pouca ventilação, mas não a incomoda.- Vegetação: Não opinou.
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? Sofríveis, péssimo estado, mas não há verba para pedido de licitação. São muito adaptados, mesa da equipe técnica está [colada com] durex, falta pensar ergonomicamente em quem trabalha.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Onde crianças transitam faz com que limpeza seja constante, o que é sempre feito. Nas demais áreas, o estado é muito ruim, por exemplo o paviflex original desgastado.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? Cadeirantes e cegos não teriam problemas na rampa, mas teriam problema no entorno, como em todo o Brasil. A entrevistada é portadora de doença degenerativa na coluna e sentar na cadeira é muito desconfortável, não dispõe de cadeira especial como a que possui em casa.</p>
<p>14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo? Uma reforma deveria ser voltada para os termos mencionados anteriormente, com base na ocupação infantil, no desenvolvimento psicomotor e para os funcionários, em termos ergonômicos. O ideal, e também politicamente falando, é a mudança para um terreno próximo que atendesse as crianças e o desenvolvimento político-pedagógico e ergonômico dos funcionários.</p>

SELEÇÃO DE IMAGENS

<p>1. Circulações a) Prefere pela noção de profundidade, por ser mais iluminado, mais bonito e colorido</p>
<p>2. Pátios b) Mais "clean", folhagens talvez não fossem adequadas para crianças</p>



3. Volumes

b) Parece ter pouca ventilação

d) Interessante por ser térreo (inclusive para cadeirantes) e pelo espaço verde, mas não sabe se também o seria sob a condição pedagógica.

4. Interiores

a) É colorido, tem muita luz, o mobiliário é bonito, parece ventilado e seguro.



ENTREVISTA

Entrevistador: Gislaiane e Carolina		Data: 22/07/2008	Horário: 9h50	Duração: -
Sexo: feminino	Idade: 47	Função: diretora	Vínculo empregatício: concursada	
Horário de trabalho: 08h00 às 18h00		Principal lugar de trabalho: diretoria		Trabalha na creche há: 2 anos como diretora
<p>1. Quando você pensa nessa creche, qual a primeira coisa que vem à cabeça? Muitos desafios excitantes.</p>				
<p>2. Como ela é? Pontos positivos e/ou negativos. Os piores pontos são os banheiros integrados às salas de aula, pois as crianças precisam ter privacidade. O fraldário e a comida ficam no mesmo lugar... A cozinha e o estoque são críticos e precisam ser acompanhados frequentemente. Existem problemas frequentes com os encanamentos. Pontos positivos: a maneira como o espaço é utilizado é um ponto positivo. O pátio também é legal, pois nenhuma creche possui um espaço deste. Porém, é preciso ter cuidado, pois não há delimitações para as diferentes idades. É um ponto de preocupação para os professores. O ideal seria ter diferentes áreas com brinquedos para todas as idades. Tem goteiras e a parte elétrica é ruim.</p>				
<p>3. Como você acha que deveria ser uma creche? A educação infantil não é aquela que só tem como atender a infância. Deve ter espaços de convivência com familiares e adultos, aliás, todos os espaços deveriam ser integrados. Deveria ter diferentes especialistas dentro da sala (psicóloga, professor de educação física, de música, etc...) Qual deveria ser a missão dessa creche? Convivência, integração. É fundamental a apropriação do espaço pelas crianças.</p>				
<p>4. O que você acha que falta nessa creche? Ter cozinhas separadas para o berçário e para o resto da creche. Deveria ter banheiros femininos e masculinos em cada sala. Deveria ter mais banheiros para adultos (2 banheiros para 60 mulheres). Falta o espaço para os pais e para os adultos em geral. Materiais pedagógicos adequados. Não tem espaço para armazenar produtos de limpeza e materiais de obra, móveis e produtos inflamáveis. Está tudo guardado junto com o gás.</p>				
<p>5. Como você faz para chegar à creche? De carro (Leblon).</p>				
<p>6. O que você acha de cada ambiente da creche, considerando pontos positivos e negativos, alguma fonte de risco para as crianças e reclamações dos pais?</p> <ul style="list-style-type: none">- Entrada da creche: Não existe estacionamento para atender à creche. Existe um problemas para descer com as crianças.- Pátio/parquinho: Representa um risco. Problema com a dispersão das crianças. Os parquinhos deveriam falar por si só, fazendo com que cada criança se apropriasse dos espaços.				



<p>- Recepção: É onde se concentra a "falação". Deveria ser um ambiente agradável, com recepcionistas bem informadas. Porém é o local das reclamações dos pais e das confusões.</p>
<p>- Salas de aula: Falta um lactário no berçário. Os banheiros são muito ruins.</p>
<p>-- Salas de atividades (brinquedos / vídeo e leitura): Movimento – despreparada (janela não fecha. É devassada). É onde tem a pior iluminação</p>
<p>- Consultório: Não tem janelas. É precário.</p>
<p>- Cozinha e refeitório: Existem problemas sérios com o gás e com o estoque das coisas. Deveria ter 2 cozinhas (para crianças maiores e para o berçário)</p>
<p>- Áreas dos professores: Servem para reuniões e supervisões. Não tem armários e escaninhos.</p>
<p>- Áreas administrativas: Acomoda bem. Almojarifado e banheiros são ruins.</p>
<p>7. Você tem um espaço específico de trabalho? Tem local para guardar coisas pessoais? Sala da direção. Existem armários na sala da direção onde é possível guardar os objetos particulares. O que você acha dele? Não tem problemas.</p>
<p>8. Há mudanças nos ambientes de trabalho? Com que frequência? Exemplos. A coordenação ficava com a supervisão. Porém, percebeu-se a falta de um líder e que as pessoas queriam o papel da diretora. Então foi separada a sala da direção. É preciso liderança com autoridade.</p>
<p>9. Já foi pensada alguma mudança de salas? Quando eu iniciei a minha gestão, todo o administrativo foi mudado.</p>
<p>10. Qual a sua opinião a respeito das ambiências? Causam algum incômodo/desconforto?</p>
<p>- Iluminação: luz fria</p>
<p>- Orientação das janelas (entra sol em excesso ou falta?): só no verão</p>
<p>- Ventilação / Temperatura interna : péssima. O ar fica pobre em função da utilização frequente de ar condicionado.</p>
<p>- Ruído interno / externo: Sem problemas.</p>
<p>- Cheiros: Não</p>
<p>- Vegetação: Presença de formigueiros. Gostaria de fazer um horto e animais, porém se preocupa com a questão da segurança com a vizinhança (acha que pode haver invasão para roubo dos alimentos) além da necessidade de presença de pessoas inclusive finais de semana para alimentação dos animais e vigias.</p>
<p>11. O que você acha dos móveis e equipamentos? Falta alguma coisa? Todos os móveis de escritório existentes na creche foram de doações. Poucos foram comprados. Somente os móveis infantis são comprados.</p>
<p>12. Como é o estado de conservação do local? Anualmente (durante as férias) a creche sofre uma manutenção básica como pintura e pequenos reparos. Porém no último ano esta manutenção não ocorreu.</p>
<p>13. Já houve algum funcionário ou criança com necessidades especiais? Se sim, como se deu sua passagem pela creche? Se não, você acha que teria alguma coisa que dificultaria essa situação? Seria difícil, mas não impossível.</p>



14. Considerando os pontos positivos ou negativos, você acha que valeria a pena uma reforma ou uma mudança da creche para outro terreno próximo?

Não tem como mexer na creche existente, pois é um espaço do IPPMG. Porém, a infância não pode esperar. O ideal seria construir uma nova creche, mantendo a atual em condições agradáveis para as crianças, isto é, considerando algumas reformas básicas.

Já existe um projeto de mudança da creche. A nova possuiria 5500 m² de área construída e cerca de 15.000 m² de área livre. Neste projeto as áreas seriam integradas. Não existiriam corredores, e sim um pátio circular que pudesse fazer a integração entre as diferentes faixas etárias.

A área das crianças de 0 a 2 anos seria separada do resto das crianças. A área de 0 a 2 teria solário, lactário, área de sono, área externa. Porém estas áreas não deveriam ser isoladas.

É importante humanizar os pátios, fazendo, por exemplo, bibliotecas no pátio e partindo do princípio que as crianças podem tudo. Além disso, esta seria uma creche para crianças com idades maiores.

SELEÇÃO DE IMAGENS

1. Circulações

- a) Gelado.
- b) Corredor longo.

2. Pátios

- a) Lugar gostoso. Pode trazer várias possibilidades.
- b) Árido.
- c) Área necessária numa creche, porém é fria.

3. Volumes

Não gostou de nenhum. Prefere ambientes mais arredondados, de dois andares, onde as crianças ficassem na base e os ambientes para adultos em cima.

4. Interiores

- a) Sala bem interessante. A existência de áreas distintas é legal. Não gosta da existência de mesas e cadeiras coloridas. Aliás, quando o ambiente é colorido de mais, as crianças não se apropriam. O ambiente diz por si só. Prefere cores mais claras e aconchegantes.
- b) O espaço é bacana, mas tem muitas cores fortes. Um espaço legal para eventos culturais.
- c) Muitas cores.